ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1953 — N.º 10.909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pão do Espírito

O 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, que inaugurou, ontem á noite, as suas sessões, é um acontecimento que se impõe á nossa atenção, pelo que significa como reacção espiritual contra certas correntes negativistas, contrárias á formação religiosa da consciência, As ideias e as doutrinas que se fixam na inacção, aceitam a imobilidade como um destino fatal, esquecendo-se de que o movimento é uma condição de vida que cresce e se expande fecundamente

O catolicismo que, em Portugal, representa um principio vital que presidiu á formação da Nacionalidade é também um poder organizador da nossa existência, na ansia crescente de cumprir uma missão magnifica, na Europa e no Mundo.

Por que motivo só hoje se realizou este Congresso em que se manifesta um sentido novo, em busca duma expressão nova?

Felizmente que agora houve quem rompesse a inercia, movendo as almas, em busca da sua verdadeira revolução—do tempo para a eternidade. A mocidade, cuja orbita intelectual e também moral constitui um sério problema de cultura, não pode alhear-se da época em que nos encontramos, visto que a ela incumbe converter em factos o que, frequentemente, não vai além de aspirações vagas.

(Continua na página central)

O arquiduque Otão de Habsburgo fala ao «Diário de Lisboa» sobre os problemas da politica europeia

O arquiduque Otão de Habsburgo, filho do ultimo imperador da Austria—que passou os ultimos dias da sua vida na Madeira—e da imperatriz Zita, portanto bisneto do rei D. Miguel I de Portugal, realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a convite daquele organismo e do Instituto de Alta Cultura, uma conferência, em francês, sobre «Os problemas da segurança europeia».

Otão de Habsburgo falando ao nosso redactor, na companhia do sr. D. José Saldanha da Gama

Por se tratar duma personalidade altamente categorizada, sob vários aspectos, e cujas opiniões certamente interessam a toda a gente, resolvemos pedir-lhe que nos antecipasse algumas das afirmações que vai fazer. E fomos prontamente atendidos, na encantadora «villa» Bela, do sr. D. José Saldanha da Gama, no Dafundo, onde o filho do imperador Carlos está desde anteontem.

Começámos por lhe lembrar que o conhecemos quando, com sua mãe e os seus irmãos, esteve em Lisboa, em casa de D. João de Almeida e de D. Constança Teles da Gama, na Travessa do Jardim, á Estrela. E os olhos iluminaram-se-lhe, num sorriso evocativo:

—Ah, sim? Foi em 1922! Tinha eu 9 anos...

—Tem vindo muitas vezes a Portugal?

—Umas dez... Já lhe perdi a conta. E cada vez gosto mais desta terra dos meus avós, onde conto tantas amizades!

—Pode dar-nos uma ideia do que vai dizer esta noite?

—Com muito gosto.

E, com uma vivacidade e uma exuberancia impressionantes, começou por nos dizer:

—O problema das relações entre o Oeste e o Leste é fundamental para a futura segurança europeia. E' indispensável procurar resolvê-lo. Não devemos, por isso, dar demasiada importancia a incidentes de dia a dia—bloqueios, pri-

(Continua na 13.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A rainha Isabel de Inglaterra passando revista á companhia real da guarda de granadeiros, regimento para que são tradicionalmente recrutados homens de elevada estatura

Quando Perón discursava a multidão que o ouvia foi atacada á bomba

Lavram incêndios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 16. — Explodiram duas bombas quando o presidente Perón discursava perante uma multidão calculada em 150.000 pessoas, que se reuniu ontem á noite num comicio ao ar livre, o qual fora convocado para se mostrar a lealdade dos operários ao presidente da Argentina.

Uma estrondosa ovação saudara o presidente Perón quando apareceu á varanda da «Casa Rosa». Ouviu-se o hino nacional cantado em coro pelo publico. Guardado um minuto de silêncio de homenagem a Eva Perón, o secretário-geral da C. G. T. afirmou ao chefe do Estado o apoio de todos os trabalhadores argentinos. E disse, nomeadamente: «Procedei como entenderdes melhor. Tomai todas as medidas que considerardes convenientes para eliminar os obstáculos. Se vos parecer necessário afastar os homens que não cumprem inteiramente o seu dever de peronistas, fazei-o, agindo segundo a vossa vontade».

O presidente Perón começou a falar,

(Continua na 15.ª página)

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (16)

As doenças do coração e as anomalias que podem alterar o seu funcionamento normal

por *NORBERTO LOPES*

Convencionou-se que o coração é o centro de todas as alegrias e de todos os desgostos que os seres humanos experimentam. É esse musculo fibroso, que a literatura tem romantizado e cujo peso varia entre 250 a 350 gramas, consoante o sexo e a estatura do individuo, que se julga ser o escrinio de todos os nossos sentimentos, bons ou maus, e o orgão que comanda todas as nossas acções, sejam de que natureza forem. Quantas heroinas de romances célebres não morreram—pelo coração? A crueldade e a bondade, o amor e o ódio, a virtude e o vício, todos estes sentimentos da alma humana se atribuem ao coração, que é considerado um musculo romantico, rodeado de uma aureola de poesia, e até há poucos anos intocável, pelo menos dentro das suas paredes fibrosas.

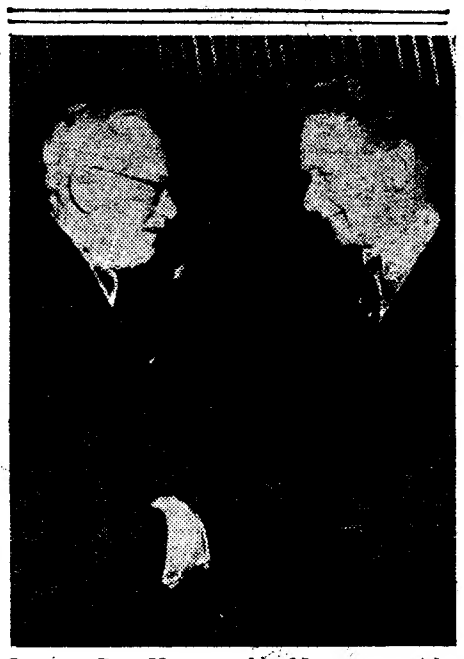
Esta convicção nasceu, naturalmente, de se dizer com frequência que as pulsações do coração aumentam em função das emoções violentas que o individuo sente. O coração bate mais depressa ou mais devagar consoante é maior ou menor a exci-

(Continua na 3.ª página)

DESCOBRIU-SE EM CUBA

um grande jazigo de niquel

NOVA YORK, 16.—O presidente da «Freeport Sulphur Co.», John Hay Whitney, anunciou que foi recentemente descoberto em Cuba um imenso jazigo de niquel que representaria cerca de 40 milhões de toneladas. Este jazigo que, segundo Whitney, representa uma das maiores fontes de niquel do Mundo, encontra-se na região da baía de Moa.—(F. P.).



O sueco Dag Hammarskjoeld, em torno de cujo nome foi possivel, finalmente, reunir a unanimidade precisa para a sua escolha como secretário-geral da O. N. U., recebendo os cumprimentos de Vychinski. Recorda-se que a posse de Hammarskpoeld foi sublinhada por grandes afirmações de boa vontade

Embaixador Rui Ribeiro Couto

A caminho do Rio de Janeiro passa domingo, em Lisboa, no avião da K.L.M., o grande poeta e grande amigo Rui Ribeiro Couto, actual embaixador do Brasil, em Belgrado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE BENS—Maria José Baptista de Araujo, residente no Pátio das Conchas, na Picheleira, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um irmão que diz ter sonegado os bens deixados pela mãe, que faleceu em 4 de Setembro do ano passado. Queixou-se também de que, quando foi procurar o irmão para lhe pedir a sua parte, ele a agrediu barbaramente, provocando-lhe várias equimoses.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Horas depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu o escriturário e antigo bailarino Adolfo da Fonseca Lebre, de 45 anos, morador na Rua Martins Ferrão, 34, 1.º, que esta madrugada deu uma queda desastrosa, quando se encontrava num «bar» do Largo de D. João da Camara

CRIANÇA ATROPELADA—Próximo da residencia, em Cortiçadas do Lavre, Montemor-o-Novo, foi atropelada por uma bicicleta Custódia Julia Barroso Silva, de 7 anos, que ficou gravemente ferida na cabeça, pelo que foi conduzida a Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O escritor e antigo jornalista sr. Afonso Correia faz amanhã, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Macau—suas belezas, seu progresso e seus anseios». A entrada é livre.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de ontem, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, por o sr. engenheiro Henrique Faro não poder aceitar a presidência da direcção, foi eleito presidente, por aclamação, o sr. Maxime Vaultier, grande industrial e conhecido desportista. O presidente cessante era o sr. conde de Caria.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico Manueis de Portugal elegeu os seus novos corpos gerentes para o biénio 1953-54. A direcção eleita é presidida pelo nosso camarada de Imprensa Artur Inês, e o conselho fiscal é presidido pelo sr. Nunes dos Santos.

O arcebispo de Loureuço Marques

chegou a Roma

ROMA, 16.—Chegou ontem a esta cidade, de avião, procedente de Joanesburgo, o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Teodósio Clemente de Gouveia, que no dia 18 tomará aqui o avião para a ilha de Malta, acompanhado pelos srs. rev. padre Albano Mendes Pedro, superior regional da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas; rev. padre Luís Gonçalves Monteiro, missionário da mesma sociedade; e o joranlista Carlos Ribeiro, chefe da propaganda dos Caminhos de Ferro e subdirector do «Guardian», de Lourenço Marques.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,0; minima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,4; minima, 12°,8.*

QUEM PADECE DE INSÓNIAS NÃO PODE, EM VIRTUDE DO CONSEQUENTE ESGOTAMENTO DO ORGANISMO, REALIZAR O TRABALHO COTIDIANO; ALÉM DISSO PASSA A SENTIR FREQUENTES DORES DE CABEÇA, PERDA DE APETITE E UMA CONTÍNUA E ESGOTANTE TENSÃO NERVOSA. SE O AFLIGE TAL PADECIMENTO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA CONFIADAMENTE AO *FÓSFORO FERRERO*, PODEROSO TÓNICO RECONSTITUINTE.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro que:—Será esta a ultima explicação a factos relacionados com «J. B. Corsino, Ld.ª» considerando a sua resolução competência unica e exclusiva dos Tribunais.

A transgressão aos preceitos legais de que acusa a sociedade «J. B. Corsino, Ld.ª» representada pelo Sr. Eng. João Barbosa Corsino, segundo apontamentos para tal fim e documentos autenticados e assinados por ele, testemunham tudo o que declaro como provas exactas e não inextrincáveis, isto é, no todo fazendo uso da VERDADE, norma que continuo a empregar nesta.

A 1.ª Escritura relativa á constituição da sociedade, de acordo com o que foi exarado no L.º 173-B, Fls. 49V., aos 19 de Maio de 1944, no Cartório do Notário em Lisboa, Dr. J. M Cardoso, contém vários artigos que são negados pela realidade dos factos, entre os quais, o de possuir a cópia do balanço geral referente ao exercicio de 1949 (unico por mim recebido), assinada pelo gerente e Conselho Fiscal composto de 2 elementos—Srs. Armando de Sousa Monteiro e João Manoel de Castro (Art.º 5.º e 6.º, respectiva e resumidamente dizem: «Anualmente serão entregues aos sócios cópias dos balanços gerais...», e, «O Conselho Fiscal é constituido por 3 elementos...».

A minha paupérrima maneira de ver e de reproduzir por escrito, o significado do vocábulo, SÓCIO, e sequentes derivados, direi que:—Sócio, é o membro de uma sociedade comercial ou industrial (conjunto de individuos submetidos a leis comuns), mais ainda, aquela a que V.ª Ex.ª pertence e exerce o cargo de dirigente unico sem caução e com remuneração (Art.º 4.º) é denominada sociedade por cotas de responsabilidade limitada, sob a alçada da Lei que diz:—Só se devem constituir por escritura publica (com transcrição no «Diário do Governo» e num jornal diário) tendo na sua posse os Livros (Balanço, Actas e outros) selados pelo Tribunal do Comércio. Em conclusão: sócio não sou, devido a esta e outras razões desnecessárias de apresentar. Todavia seria conveniente que o Sr. Eng. Corsino recordasse o envio á minha pessoa das cartas registadas e datadas de Lisboa, 19 de Dezembro de 1947, 17 de Dezembro de 1948 e 26 de Abril de 1950 nas quais faz referência á efectuação da escritura (1.ª) e decisão de abandonar a minha posição nessa sociedade (2.ª e 3.ª).

A Direcção-Geral dos Serviços de Transportes Terrestres por intermédio dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Saude (Ministério do Interior) comunicou-me em 31 de Julho de 1952, que seria submetido á Junta Médica da Delegação de Saude de Lisboa, conforme Art.º 153.º do Dec. 18.406, em resumo, verificar se estava apto sob os aspectos «FISICO e MENTAL» a conduzir viatura automóvel. Observado pela Junta Médica, o resultado foi: a entrega da carta de condução.

Quanto ao denegrir a sociedade, fazendo uso unicamente da verdade comprovada, sómente a análise consciente dos factos atinge o ponto necessário á resposta.

No tempo em que fui estudante conheci um livro que ainda conservo, intitulado «Organização Politica e Administrativa da Nação» de autoria do Advogado Dr. Adelino Costa, do qual passo a transcrever o periodo seguinte: «que o direito tem por fim realizar a justiça que consiste em dar a cada um o que lhe cabe pelo esforço com que contribui para a vida social, e, em não permitir que ninguém usufruia direitos á custa de outrém sem lhes dar coisas ou prestar serviços correspondentes áquilo que destes recebe».

Sr. Eng. Corsino não pedi á Direcção da Sociedade para exercer actividade sem remuneração, dentro dessa empresa, coadunada com as minhas qualidades ou aptidões pessoais?

LISBOA, 16 de ABRIL de 1953.

JOSÉ RICARDO DA PIEDADE NUNES

(Segue o reconhecimento)

Carioca Estoril Tel... 730

Sábado, 18

NOITE ELEGANTE NO «WONDER-BAR»

Passagem de modelos BOBONE

e o «DIVERTISSEMENT»

«A' Procura do Tesouro»

ENTRADA - Consumo mínimo 50$00, incluindo as taxas

RESERVAM-SE MESAS

Todas as noites | JANTARES E CEIAS | BAILE

Consumo mínimo 40$00, incluindo as taxas

Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SERVIÇOS DE LOIÇA RESISTENTE

E COM MODERNAS DECORAÇÕES

JARRAS E BIBELOTS DECORATIVOS

EM CORES ESCOLHIDAS, OURO E PRATA

Só na SACAVEM

AV. DA LIBERDADE 49 57

O PORTO pelo telefone

Captura de um perigoso cadastrado

PORTO, 16—O segundo subchefe, numero 165, da Polícia de Segurança capturou, ontem, o cadastrado Manuel Augusto da Costa, o «Engenheiro», de 29 anos, que se diz electricista, e reside na Rua Julio Ramos.

O «Engenheiro» foi, há tempo, surpreendido a cortar a capota do automóvel do dr. Acácio Tavares, a fim de roubar objectos que se encontravam dentro do mesmo.

Um polícia foi em sua perseguição, mas o gatuno conseguiu escapar, tendo ainda feito fogo de pistola sobre o agente.

Agora vai prestar contas dos seus actos.

Homem morto com um empurrão?

Ontem, á noite, após viva discussão travada entre Eduardo Francisco, de 41 anos, pintor, residente na Rua Nova da Trindade, e António Nunes Leite da Silva, de 28 anos, morador na mesma rua, o primeiro caíu ao chão verificando-se pouco depois, que estava morto.

A Polícia suspeita que a vítima tivesse sido empurrada pelo Leite da Silva, razão pela qual o prendeu. Foram também detidos António Costa Cavalheiro e Ana Seara de Lima, todos moradores na mesma rua, porque tendo estado presentes se negaram a relatar o ocorrido á Polcia. O cadáver do Eduardo Francisco foi removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

Queimado com água fervente

Em consequência de lhe ter caído uma panela de água fervente, recolheu ao hospital, o menor de um ano, Carlos Manuel Esteves, morador, com seus pais, em Gondomar, que sofreu graves queimaduras por todo o corpo.

Mulher agredida

No Hospital da Misericórdia deu entrada, a doméstica Deolinda Ferreira, de 58 anos, residente em Sinfães, Gaia, que foi gravemente agredida pelo moço de lavoura Fernando Catarino, ficando muito maltratada.

Queda grave

Por ter caído de um muro, em Taboaço, onde reside, foi internado no Hospital da Misericórdia, o menor de 7 anos, Amandio Soeiro da Costa, que sofreu fractura de uma perna.

Tomou posse em Setubal

a comissão da campanha contra o analfabetismo

SETUBAL, 16. (Pelo telefone)—O dr. Correia Figueira, governador civil deste distrito, conferiu hoje po. á comissão distrital da Campanha para a Educação de Adultos, de que também fazem parte os srs. Joaquim Barreto Mendes, director do distrito escolar; Bento Parreira do Amaral, delegado do I. N. T. P.; José Leitão Ferreira, delegado da Imprensa; e Mário Ascensão Ledo e capitão Vilaverde, pela Organização Corporativa.

Trocaram-se impressões acerca da actividade que incumbe á comissão desenvolver e todos os presentes foram unanimes em prometer o seu incondicional concurso á iniciativa.

No final, foram enviados telegramas de saudação ao ministro e ao subsecretário da Educação Nacional.

AGRADECIMENTO

MIRITA CASIMIRO

Completamente restabelecida, publicamente manifesta o seu reconhecimento para com os distintos médicos da Clinica Pró-Matre, Ex.mos Srs. Drs. D Fernando de Almeida, Director, e seu sapientissimo clinico assistente Vargas Moniz, Sherman de Macedo, Lopes Soares, Cardoso e Cunha e Pedro Monjardino, pela proficiência, carinho e interesse demonstrados nas intervenções cirurgicas a que foi submetida, e durante a convalescença.

Este agradecimento é extensivo aos distintos médicos Ex.mos Srs. Drs. Filipe Vaz e Constantino Esteves, pelo carinho demonstrado, e, também, á Parteira-Chefe, Sr.ª D. Laura Aparicio, e, ainda, a todo o pessoal, não só de enfermagem como geral, da referida Clinica.

PELA MANHÃ

Normalize as suas funções digestivas tomando uma colher de

MAGNESIA S. PELLEGRINO

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

Quadro resumido da patologia do coração

para servir de introito a uma reportagem acerca da moderna cirurgia cardíaca

(Continuação da 1.ª página)

tação que se apodera de nós em consequência de deteminadas emoções.

Ora, a verdade é que, em linguagem científica, o coração não passa de um musculo que serve de bomba para distribuir o sangue pelo nosso complicado sistema circulatório e que o impele em duas direcções ao mesmo tempo. Divide-se em quatro compartimentos: duas auriculas e dois ventriculos, que comunicam entre si por meio de válvulas, como qualquer bomba normal de pressão.

Uma dessas válvulas, a mitral, pode ser afectada pelas consequências da febre reumática, estenosando-se, isto é, apertando de modo a reduzir o calibre, o que pode causar sérias perturbações no organismo, dando origem a fenómenos graves de hipertensão pulmonar, de trombose, etc. O doente nestas condições terá, necessáriamente, uma vida breve e difícil.

Dá-se também o contrário, denominado insuficiência mitral, e que perturba gravemente o funcionamento do coração, provoca uma regurgitação do sangue, transforma o doente num inválido e apressa-lhe a morte irremediàvelmente, se o cirurgião não intervier a tempo e com êxito.

A velocidade e a pressão indispensáveis para as diversas actividades que o coração tem de exercer variam, naturalmente, de individuo para individuo. E a verdade é que essa função se exerce, aparentemente, com um esforço mínimo, e só um coração cansado ou afectado por qualquer lesão grave acusa o peso do esforço dispendido.

Isto não constitui novidade para ninguém; está ao alcance de qualquer pessoa em livros de divulgação médica que em todas as bibliotecas se encontram. E se insistimos no pecado da repetição, é apenas para tornar mais compreensível dos nossos leitores a parte de cirurgia cardíaca a que vamos fazer referência e que essa, sim, constitui novidade para o grande publico, não só entre nós, como até nos Estados Unidos,—onde as salas de operações não são franqueadas á curiosidade dos jornalistas—e de que só há conhecimento através de comunicações cientificas ou de artigos demasiadamente técnicos publicados nas revistas da especialidade.

Doenças congénitas

As doenças do coração constituem, sem duvida, um dos capítulos mais apaixonantes da ciência médica. O nosso organismo, desde as primeiras semanas da vida embrionária, tem diferenciado o seu sistema circulatório. O coração, como orgão central, passa por várias fases até atingir o seu desenvolvimento completo. Volume, posição, numero de compartimentos, septos ou paredes divisórias, válvulas, posição e calibre dos grossos vasos, tudo obedece a uma ordem de desenvolvimento, que é hoje matéria de uma ciência denominada «embriologia».

Algumas vezes, em cerca de dois por cento dos casos, esse complexo desenvolvimento torna-se incompleto em qualquer das suas fases, dando origem a um defeito. Defeito morfológico, constitucional, denominado em Medicina «malformação» ou doença congénita do coração.

Outras vezes verifica-se a ausência de uma parede ou de parte de uma parede divisória interna, o que origina um coração mais simples, digamos assim, que se assentelha ao coração de espécies inferiores á espécie humana. Umas vezes, é a aorta ou a artéria pulmonar que aparecem estreitadas; outras, são as válvulas internas deformadas e insuficientes. Mais raras vezes, são os grossos vasos que estão transpostos, não progrediram o bastante na sua evolução e saem, por isso, de ventriculos opostos. Por fim, pode dar-se a existência de vasos anómalos, que não evoluiram para a oclusão, e outros casos que não cabem nos limites deste artigo.

Estas malformações observam-se isoladamente ou associadas entre si. A Medicina, ao longo de muitos anos, observando sinais e sintomas, e ainda esclarecendo-se nas autópsias, foi-as classificando. Essa classificação toma o nome do cientista que a isolou ou o do aspecto microscópico do orgão deformado ou, noutros casos, de alguns sintomas mais impressionantes. É a razão porque ouvimos mencionar umas vezes a «tetralogia de Fallot», o «complexo de Eisemenger», outras vezes a «coartação da aorta» ou a «persistência do ductus arterial», e, por fim, como uma designação mais popular, a «doença azul». São todas doenças congénitas do coração.

Viram como isto acontece. Vão ver, agora, porque acontece. Várias teorias e algumas observações concretas chegaram a estas conclusões, por enquanto: a sifilis, o alcoolismo, os traumatismos, os defeitos do plasma podem ser a causa dessas anomalias. O cientista australiano Gregg, em 1941, descobriu que determinado virus afectando a mãe, nos primeiros meses da gravidez, provoca, em considerável percentagem, várias malformações congénitas, entre elas, e mais do que quaisquer outras, defeitos congénitos do coração.

Como se comportam tais doenças? Evoluem de forma diferente, conforme o seu grau, a severidade das suas consequências e a resistência que oferece o próprio coração. Agravam-se ainda se outras doenças se lhe associam pela vida fora. Alguns desses defeitos, no entanto, não produzem qualquer mal-estar; são compatíveis com a vida normal. Diagnosticam-se, ocasionalmente, ao exame clínico ou nas autópsias. Outros revelam-se na infancia ou na mocidade, tornam os doentes débeis física e mentalmente, atreitos a complicações de vária ordem, desde o desfalecimento cardíaco ao ataque cerebral.

Não raras vezes, só tardiamente se revela a cor azul dos tecidos, nos olhos, nos lábios, na face e nas unhas. É a doença azul, consequência da mistura da corrente circulatória endocardíaca.

Por ultimo, outro grupo, o de maior gravidade, formado por doentes cuja vida está, fatalmente, comprometida, pela natureza das malformações de que sofrem e que são incompatíveis com a sua existência.

O sangue arterial e venoso mistura-se em tais proporções que os tecidos não podem viver. Estes pobres enfermos apresentam-se intensamente cianozados, entorpecidos, sem oxigénio que lhes vivifique a inteligência. É a forma mais patética da doença azul.

É obvio concluir que estas doenças têm um largo e profundo significado humano. Condenam á morte em curto prazo milhões de seres em todo o Mundo, perturbam a vida no lar, na oficina, na sociedade e no Estado. Até há pouco mais de uma década a Ciência considerava-se incapaz de resolver este dramático problema das doenças congénitas do coração.

Doenças adquiridas

Quanto ás doenças adquiridas, aquelas que surgem pela vida fora, também são designadas com vários nomes, quer evidenciando a causa, quer os efeitos morfológicos ou funcionais. Assim dizemos, por exemplo, que um doente tem uma endocardite, sofre de uma estenose mitral ou está impossibilitado por uma insuficiência cardíaca. Quer dizer: umas vezes revelam-nos a causa—a inflamação; outras, denunciam-nos a consequência—o aperto da válvula ou o relaxamento da energia cardíaca. Essas inflamações agudas (entre elas, principalmente, a febre reumática) ou crónicas (a sífilis ou a tuberculose, a esclerose ou outras doenças) lesam, deformam, como os defeitos congénitos, as várias e delicadas partes do coração. As doenças adquiridas desenvolvem-se mais na válvula mitral, na aórtica, na tricúspida e por fim na pulmonar. Outras vezes são atingidas as artérias que alimentam a parede do sistema energético do coração—as coronárias.

A Medicina trata estas doenças atacando a causa quando conhecida, estimulando as energias residuais do coração e reduzindo, ao mesmo tempo, o seu trabalho. As deformidades endocardíacas, uma vez estabelecidas, eram também inabordáveis e as suas consequências fatalmente progressivas.

É nesta altura que intervém o ataque cirurgico. Há pouco mais de uma década, operou-se nesse ramo da Medicina uma reforma científica e técnica rápida e profunda. As malformações congénitas e as deformidades adquiridas começaram a ser, finalmente, removidas pela Medicina.

O ataque cirúrgico ás afecções cardíacas

São vários os cientistas que abriram o caminho e facilitaram os resultados surpreendentes que nos ultimos anos se têm conseguido em cirurgia endocardiaca.

Blalock, em Baltimore, iniciou o tratamento cirurgico das afecções congénitas do coração, em que estão incluidos os defeitos dos septos, anostomosando os vasos pericardíacos de forma a criar compensações para a circulação alterada por esses defeitos.

Gross, em Boston, operou a estenose da aorta e o canal arterial, realizando com êxito a sua ressecção.

Beck, em Cleveland, estabeleceu uma corrente arterial entre a aorta e os vasos da parede cardíaca á custa de um retalho vascular, com o fim de lhes aumentar a circulação, diminuida pela esclerose ou pela obstrução. Trata-se, no entanto, de operações extra-cardíacas.

Brock, em Londres, dilatou a artéria pulmonar e reduziu as estenoses, ou melhor o aperto valvular ou do seu infundíbulo, isto é, da sua ligação com o ventriculo de onde recebe o sangue.

Harken, em Boston, opera a estenose mitral e tenta a operação de sutura por um método que abandonou.

Taussig, Crafoord e outros tratadistas de cardiologia têm, naturalmente, contribuido, com os seus notáveis trabalhos, para tão profundo e rápido progresso no tratamento cirurgico das afecções do coração. Mas foi, sem duvida, Charles Bailey, o grande inovador deste ramo da cirurgia, o primeiro que, em 1948, operou «dentro do coração» e dilatou a válvula mitral, dando começo á cirurgia endocardíaca. É este, portanto, um dos grandes momentos da história da Medicina contemporanea.

A seguir, vem a primeira consequência: a possibilidade de tentar com êxito a sutura da própria válvula mitral, cuja técnica está hoje definitivamente estabelecida. Em 1951, o mesmo cirurgião estabelece a técnica da dilatação da válvula aórtica. Em 1950, foram apresentados por ele os primeiros casos de sutura dos defeitos dos septos auriculo-ventriculares. Até hoje, operaram-se já centenas de doentes; conseguiu-se uma alta percentagem de curas clinicas. Algumas técnicas seguidas inicialmente foram aperfeiçoadas, outras não passaram ainda do campo experimental. Mas o caminho está aberto á cura cirurgica das afecções constitucionais, morfológicas, progressivas e irregressíveis do coração.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR—«Um dia emocionante, no Hahnemann Hospital de Filadélfia, vendo operar o prof. Bailey».

Agora...

"El Colombiano"

VOA DIRECTO PARA

ALEMANHA

(FRANCFORT E HAMBURGO)

SERVIÇO SEMANAL

TODOS OS SÁBADOS: Para Madrid - Paris Francfort e Hamburgo.

TODOS OS DOMINGOS: Para Sta. Maria - Bermudas Baranquilla e Bogotá.

Ligações directas para CARACAS • AMÉRICA CENTRAL E DO SUL

AVIANCA

A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMERICA

Para informações ou reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens, à Pan American World Airways ou à SIPAA - Praça dos Restauradores, 46 — Telefones 3 1928 / 29; 2 1181 / 82 e 2 7737.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

SEVILHA

Visite a sua grandiosa feira. Passe por Beja. O Restaurante Alentejano. espera-o até as 24 horas. Telef. 149.

O THERMOGÈNE

desenvolve calor e combate:

TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS

À venda nas farmácias a 15$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

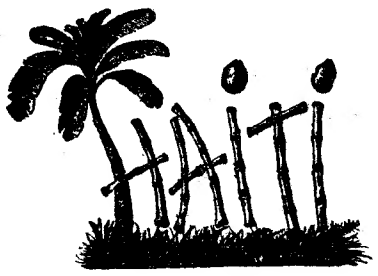
3.ª SEMANA

de um enorme EXITO

NO POLITEAMA

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Distribuição R. K. O.



P. DA ALEGRIA, 56

HOJE

GRANDE PARADA DE ARTISTAS

MACALI e LOS RANCHEROS
CARMEN ITURBI
PERLA DE LEVANTE
MAYTE BETANCOR
LILI FRANCE

e as ORQ. J. SIRAS
HELDER MARTINS (e seu conjunto)
e MAGOS DO RITMO

Carlos Ramos

VÁ AMANHÃ SEXTA-FEIRA

Ao almoço que «O FAIA»

Dedica ao grande artista

LUÍS PIÇARRA

visite as novas instalações. Optimos serviços de cozinha e bar. B. M. FADO

Direcção artística de CARLOS RAMOS
R. da Barroca, 48-56 — Telef. 29387 — LISBOA

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.
EM PLENO TRIUNFO, A GRANDE REVISTA POPULAR

Cantigas, O' Rosa!

o grande espectáculo apresentado por EUGÉNIIO SALVADOR e interpretado por um grandioso elenco artistico

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi retirada de cena a revista «Olha a mala», realizando-se amanhã a reposição da opereta «O Passarinho da Ribeira».

—A temporada da companhia vienense de revistas no Teatro Avenida será de 20 dias e de 10 no Porto.

—Na terça-feira, a companhia de comédias Vasco Santana efectua um espectáculo em Santarém.

—Faz parte da companhia Alves da Cunha o actor Mário Santos, que participará do desempenho da peça «Duas Causas».

—No Teatro da Trindade, foi retirada de ensaios a comédia em 1 acto, «O Salão cor-de-rosa», por motivos alheios á vontade da gerência da companhia Alma Flora.

—Para assistir á estreia da companhia de ópera italiana no Coliseu do Porto, segue amanhã para esta cidade o nosso amigo e empresário Americo Covões.

—A realização cenica da peça histórica «O Regente», anunciada para o Teatro D. Maria II, na próxima semana, é do artista Lucien Donnat.

—Na sua passagem pela cidade da Guarda, a caminho de Espanha, a orquestra sinfónica de Acordeons Hohnez foi recebida na Camara Municipal, onde o seu presidente, em rápidas palavras, lhe desejou felicidades no prosseguimento da sua digressão. A orquestra fez-se ouvir em três peças do seu repertório, findo que foi servido no Hotel do Turismo um «Porto de Honra» a todos os seus elementos.

—Para o Teatro D. Maria II, foi adquirido um «Orgão» de luzes, que brevemente ali vai ser instalado.

—A digressão da companhia Alves da Cunha tem inicio no dia 25, no cine-teatro S. João de Palmela, seguindo depois para Evora, onde realiza um espectáculo no dia 26 e, em 27, em Beja, com a peça «Duas Causas».

—Intitula-se «Jóias do Brasil» o final do 2.º acto da revista «Eva no Paraíso» em ensaios no Teatro Apolo.

Homenagem á memória

da actriz Maria Matos

Na Calçada Eng. Miguel Pais efectua-se, depois de amanhã, ás 12 horas, a cerimónia de homenagem á memória da artista magnífica que foi Maria Matos. Na antiga Calçada da Penha de França, que depois se chamou de João do Rio, e agora tem aquele nome, no n.º 22, será descerrada uma lápida que assinale o nascimento da criadora de tantas figuras notáveis da cena portuguesa.

Usarão da palavra o representante do Municipio e dos actores, estando convidados para o acto muitos artistas e escritores.

Alberto Ribeiro

na Venezuela

O cantor Alberto Ribeiro, que desde o principio do ano se encontra na Venezuela, tem, a par da sua actuação artistica, apresentado naquele país alguns filmes nacionais, entre eles «Ribatejo», «Rosa de Alfama», este estreado, há dias, no Teatro Rio de Caracas. A' grande colonia de portugueses ali fixada foi especialmente dedicada a sua exibição, acolhida com grande entusiasmo. Alberto Ribeiro, apoiado na sua intuição artística e na sua força de vontade, segue no dia 22 da Venezuela para o Rio de Janeiro, de onde seguirá para S. Paulo, para regressar a Portugal em Maio. E oportunamente confirmará o convite que lhe foi dirigido para interpretar no Brasil a primeira figura dum novo filme que terá o titulo de «Baudeirantes», e que será rodado em S. Paulo.

Gina Santos

em «A menina tonta»

No D. Maria II, a maravilhosa comédia de Lope de Vaga, «A menina tonta», que está a representar-se em récitas populares, a preços especiais, continua a despertar entusiástico interesse do publico, não só pela graça e imprevisto do texto, mas, também, pela admirável realização plástica de Lucien Donnat, a encenação do dr. Erwin Meyenburgh e a interpretação de Gina Santos, na protagonista, surpreendente de naturalidade, secundada com brilho inexcedível por Helena Felix, Meniche Lopes, Maria Albergaria, Luís Filipe, Pedro Lemos, Gabriel Pais, Paiva Raposo, António Palma, Henrique Santos, Carlos Wallenstein, Alvaro Benamor, Costa Ferreira, Augusto Figueiredo, Vasco Lima Couto e José Cardoso.

Entretanto, prosseguem, activamente, os preparativos para a estreia, em quarta récita de assinatura, da peça histórica «O Regente», de Marcelino Mesquita, marcada para a próxima semana.

Teatro no Brasil

O empresário Walter Pinto, que há tempo esteve em Lisboa, estreará em Maio, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, a revista «É fogo na jaca», para a qual contratou duas vedetas parisienses, Zambelá e Ivana, que não são nada mais do que dois artistas homens franceses que se apresentam em «travesti». Nos meios teatrais cariocas não se fala doutro assunto, e reina grande expectativa pela sua actuação.

—No Teatro Copacabana, estreou-se há dias uma comédia de Pongetti, «Os maridos avisam sempre», desempenhada pela companhia «Artistas Unidos», de que fazem parte Henriette Morineau, Jardel Filho, Aurora Aboim e Laura Suarez.

—No Teatro Serrador, «Eva e os seus artistas» apresentam, em segundo mês, «A Milionária», de Bernard Shaw.

—No Teatro Rival, a companhia da actriz Alda Garrido tem em cena uma comédia de Pedro Bloch intitulada «Dona Xepa».

—No Teatro Glória, o empresário e actor Jaime Costa apresenta a nova comédia de Joracy Camargo «A Santa Madre».

—No Teatro Regina, o actor Rodolfo Mayer continua a representar a peça de Pedro Bloch «As mãos de Euridice», que tem apenas uma unica personagem.

—O actor João Villaret continua no Casablanca a participar do «show» «Como é diferente o amor em Portugal», e no «Follies», em actuação especial, na revista «Carroussel de 53».

—No Teatro Jardel vai ser apresentada a revista «Loura ou morena», de César Ladeira e Geysa Boscoli. Será primeiro cómico da companhia o actor Sady Cabral que, até agora, apenas fazia teatro declamado.

—No Teatro Carlos Gomes estava marcada para 10 do corrente a estreia da revista «Mulheres de todo o Mundo». Do elenco fazem parte Dercy Gonçalves, Maria Sampaio e um grupo de bailarinas portuguesas.

—Em S. Paulo e sob o patrocinio da Cultura Brasileira, está a actuar o «Teatro Experimental do Negro», dirigido por Abdias Nascimento, que se estreou com a peça de Eugéne O'Neil, «O imperador Jones».

Primeiras exibições

«Eroica» (Vida de Beethoven), no Império

Se Luis Maria von Beethoven pudesse levantar a pedra do seu tumulo e regressar a este mundo, decerto seria para increpar com a sua cólera e fulminar com o seu furioso temperamento este «herr» Walter Kolm-Veltée, que se propôs em tão má hra realizar um filme a que achou por bem chamar «Eroica (Vida de Beethoven).

«Eroica»? Irónico, sim, que na Europa, na Alemanha, e com um realizador austriaco se mistifique a tal ponto a vida e a obra, de um génio da musica!

Por principio—aliás bastas vezes confirmado—nós vamos sempre com um certo receio ver peliculas, principalmente, as dos estudios americanos que versem assuntos históricos ou biográficos. Coisas como os «chopins imortais» e congéneres... Todavia, nunca nos passou pela cabeça que um filme feito no próprio país de um grande homem, com elementos de consulta sérios e valiosos, se pudesse fazer uma dessas brincadeiras hollywoodescas.

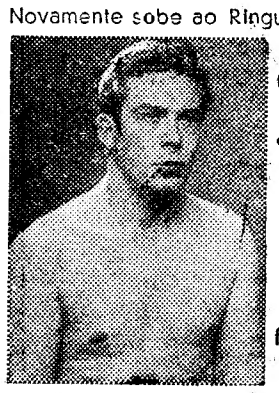
Analisemos com calma: do subtitulo do filme concluir-se-ia que teriamos na tela uma biografia de Beethoven. Não esperávamos uma análise completa, mas, pelo menos, alguns dos passos mais importantes de toda a sua acidentada vida. O que nos surgiu? Um Beethoven já maduro, em pleno apogeu. Começou o reali-

(Continua na 13.ª página)

Amanhã A's 21,45 LUTA LIVRE AMERICANA

ESTÁDIO INTERNACIONAL — Parque Mayer

Novamente sobe ao Ringue o maior lutador que tem pisado os ringues de Lisboa



SALUDES

Mais feroz do que nunca, mais brutal, mais sanguinário e mais lutador

contra GRIFOL

o atlético espanhol, que só leva no pensamento vingar o seu colega URRUTIA, num combate cheio de perigo e emoção

MAX DEGOMME

o maravilhoso lutador alemão que está deslumbrando Lisboa

contra BARRIGANA

campeão português, que vai jogar a «chance» definitivamente

GASNIER contra LOBO da COSTA

violento lutador belga que fez match nulo com Degomme — Estilista português que reptou Gasnier

FORDSON sul-americano contra MATEUS português

AVISO: A empreza do Estádio Internacional previne que as pessoas nervosas e cardíacas, não devem assistir a este espectáculo por causa do combate Saludes e Grifol.

«No se, que tienes mi vida...»

UM DOS MOMENTOS MAIS FELIZES DA REVISTA

CARROSSEL VIENENSE

O GRANDE ÊXITO DO

TEATRO AVENIDA

NOTÁVEL INTERPRETAÇAO DE

FRANZ JOHAM e IRENE D'ASTRÉA

2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

Espectáculo para adultos

Atenção à grande baixa de preços no Teatro APOLO às 20.30 e 22.45

Para as últimas da grande revista

LISBOA ANTIGA

COM

HERMINIA SILVA

Leónia Mendes — Carlos Alves

Alvaro Pereira, Octávio Matos no compére, Mimi Gaspar, com

SARITA ANTUNEZ

Cadeiras a 10$00 — Poltronas a 20$00
Camarotes a 60$00 — Geral a 6$00

Espectáculo para adultos de 18 anos

TRINDADE

A'S 21,45

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

BEIJO NA FACE

AMANHÃ

ESTREIA DA COMÉDIA

FEITIÇO

de ODUVAI DO VIANA

VARIEDADES Sábado, domingo e 2.ª feira

3 únicos dias a preços popularissimos

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena á frente dum magnífico elenco

(Para maiores de 13 anos)

Domingo, às 16 horas, última «matinée»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, às 21.45, em últimas representações, a comédia em 3 actos em récitas populares a preços especiais

A MENINA TONTA

(LA NIÑA BOBA)

Com um grandioso elenco artistico

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

No Teatro Monumental

EM 2 SESSÕES A'S 20,45 e 22,45

UM EXITO SEM PRECEDENTES

VIVA O LUXO!

UMA GRANDE REVISTA PARA UMA GRANDE CAPITAL

RÁBULAS CHEIAS DE GRAÇA - DESLUMBRANTE MONTAGEM — A POPULARIDADE E A FANTASIA DE MÃOS DADAS COM O BOM GOSTO

Um elenco de primeiras figuras:

LAURA ALVES, IRENE ISIDRO, ANT. SILVA, ASSIS PACHECO, BARROSO LOPES, e SANTOS CARVALHO (no compasso)

MUSICA INSPIRADISSIMA — BAILADOS E MARCAÇÕES DE SURPREENDENTE EFEITO

Apesar da categoria deste espectáculo os preços não foram aumentados

AMANHÃ

— NO —

EDEN

FILMES ALBUQUERQUE apresenta

ALDO FABRIZI

E

LUCIA BUSÉ

NO FILME ITALIANO

Para adultos com mais de 18 anos

Um comboio de excursionistas italianos chega a Paris para assistir ao encontro de futebol França-Itália mas... muitos deles... e delas não chegaram a ir ao desafio

Porquê?...

Porquê?...

PORQUE **PARIS... E' SEMPRE PARIS!...**

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE ESTREIA

ALMEIDA CRUZ

E A SUA ORQUESTRA

E ainda o mais famoso elenco que se exibe actualmente em Lisboa, com: LINE et JACK - TRIO CORDOBA - ESTER DE MURILLO - MAYTE PASTOR - LEYLA MORANDI - LUISITA BRINGAS - ESTRELITA ALCAZAR e a Orquestra HARLEM-JAZZ

ALICE MAGINA

LUSO

Animador: MODESTO MAIA

Que apresenta o programa LUSO

Em que colaboram: **Isabel Maria, Maria Suzete, Gizete Costa, Augusto Paiva, Fernando Ferreira, Orquestra COSTA DO SOL**, sob a direcção de **Sá Machado** — FADOS, com **Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Manuel Calisto, António Pires, Camarinha** e **Pedro Leal**

BRINDES—PREMIOS—CONCURSOS ◆ Entrada 5$00

Sábado e Domingo: FADOS e GUITARRADAS — Dia 1 de Maio: Festa artística de LINHARES BARBOSA Reservam-se mesas

PEÇA AO SEU ALFAIATE OS TECIDOS EXCLUSIVOS

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telf 27172

As 15.15—18.15—21.30

A mais bela história de amor

Coração ingrato

com Carlo del Poggio, Frank Latimore e Gabriel Farzetti

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20766

A's 15.30-18.15-21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES DE

AINDA ACONTECEM MILAGRES

A primeira obra realista do cinema americano

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE

Telef. 54153—Bal. 54154

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

EM 3.ª SEMANA

«IVANHOE»

com Robert Taylor e Elizabeth Taylor — ELISE GRANADOS em orgão de cinema

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 21 e 30

A mais espirituosa comédia de todos os tempos

O professor diverte-se

com Walter Chiari, Anna Maria Ferrero e Carlo Campanini

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27193

A's 21.30 — EXITO ENORME!

O extraordinário e empolgante filme policial!

PASSEI POR CADASTRADA

com Scott Brady e Mona Freeman

(Para maiores de 18 anos)

LIS

Tel. 48560

As 21,15

VIVA ZAPATA

Ambição de mulher

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 15—18.15—21.30

Os 4 notáveis contos de O. HENRY (Para maiores de 13 anos)

PAGINAS DA VIDA

com Anne Baxter e Charles Laughton

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 21.30 — EM 3.ª SEMANA

Um exito extraordinário e cada vez mais sensacional

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.

(Para maiores de 18 anos)

A's 18.30: «*Comboio das seis e meia*»

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Telef. 22523

2.ª Semana triunfante

O homem tranquilo

o extraordinário tecnicolor com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.30 e ás 21.30

2.ª Semana sensacional

CHAIMITE

Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134. Balcões. 55135.

HOJE, A'S 21.30

EROICA

(Vida de Beethoven)

Interpretação emocionante de Ewald Balser

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE

Tel. 20917—As 21.15

A um passo do fim

MEDO DE AMAR

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

A minha espia favorita

com Bob Hope

(Espectáculo para adultos)

MAXIME

O «JANCING» MAIS ELEGANTE DE LISBOA

UM CARTAZ DE ÊXITO TOTAL!

O FAMOSO TRIO ACROBATICO **FRED ILES** EM CRIAÇÕES SERIO-COMICAS

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE **FELI SUAREZ** | A BRILHANTE BAILARINA **TANIA MAY**

Orisa Dantés - Pilarin Otero - Carmen Castillo - Bailes Típicos de Espanha - Sarita Montes - Carmencita Roig

Música de baile por **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSE MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

OLIMPIA CLUB

O Dancing das famosas atracções

GRANDE EXITO DA VEDETA DE BAILE **LOLITA CALVO**

NUM SENSACIONAL PROGRAMA com as coupletistas e bailarinas

CARMEN VEGA MARY FERRI — CARMEN ROGER e a vocalista MELITA MARTIN

ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» com o cantor ABILIO MOREIRA

CEIA no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artística da popular vedeta do Teatro, da Rádio e do Fado **EMILIA CANDEIAS**

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

VIDA e Exercício

O PRETO NO BRANCO

O pessimismo do Freitas

de RAMADA CURTO

«A Dor humana tem de ter quem a amamente». Esta frase é um verso. Eu direi que não é só a Dor, mas é também a Alegria. Porque o Mundo não se compõe só de pessoas que sofrem, há também as pessoas qeu gozam. Assim, generalizando a imagem, como que vejo pela imaginação, a Humanidade alimentando aos seios uberrimos e inverosimeis como os das estátuas modernas, dois robustos pimpolhos, a Dor e o Prazer. Este ultimo é de mais alimento, precisa de mais leite para engordar. Por isso o primeiro parece um bébé Nestlé e o segundo é quase sempre raquitico e enfezado. E' claro que isto é uma fantasia de Poeta. Os poetas pensam por imagens. A não ser que sejam poetas puros. *Esses não pensam porque pensar é anti-poético. Antero disse isto mesmo doutra maneira. «O coração tem dois quartos, moram ali sem se ver, num a Dor, noutro o Prazer». Quando um dorme acorda o outro hóspede do coração. E' por isso conveniente que o Prazer não ria demasiado alto para não acordar a vizinha—a Dor. Eu quando entendo os poetas adoro-os. Só eles são capazes de dizer estas coisas. E quando não os entendo nem por isso deixo de os admirar como admiro os mistérios. Parece-me que o coração tem poéticamente os tais dois quartos. Um, porém, está em regra, devoluto. Não é independente e não tem janela. O Prazer não se dá nos quartos interiores e põe escritos. Este musculo simpático e teimoso que é o coração aguenta-se quase sempre com a outra hóspeda incomoda. Eu chamo teimoso ao coração porque ele está, na verdade, encarregado de um trabalho mecanico, o de pulsar, desde que um sujeito nasce até que morre. Pulsa com o dono acordado ou a dormir. Os outros musculos descansam e ele trabalha. O dono está bem disposto e contente—ele bate. Chora e arrepela-se—ele continua. Ama, zanga-se, tem febre ou tem frio e ele não desiste. Sobeja-lhe ainda tempo, apesar do seu trabalho monótono de bomba, para es interessar por acidentes psicológicos. Altera o seu ritmo em prejuizo do serviço mecanico que lhe compete. Ora parece que vai parar como que oprimido ora é um cavalo á desfilada. E' curioso fazer estas experiécias diante de*

(Continua na 11.ª página)

Ajuste de contas

Depois da leitura do soneto de Antero «Elogio da Morte» (VI)

Nunca temi, sombrio cavaleiro,
teu gládio de relampago e de treva,
e ainda menos, Morte, quando deva
aproximar-se o dia derradeiro.

Tremam de ver-te o rosto sobranceiro,
seus crimes recordando, os filhos de Eva;
e da merecida punição, que leva
a seus peitos o golpe justiceiro.

Quem não deve, não teme; e eu, que prontas
e em boa ordem sempre tive as contas,
julgo ter o meu dia bem vivido.

Em paz com Deus e em paz com toda a gente,
os olhos fecharei serenamente
na consciência do dever cumprido.

CARDOSO MARTHA

OS NOSSOS CONTOS

O taxi vazio

por *VEIGA CINZA*

Retrocedeu e colocou as unicas fichas que possuia num pleno. Tivera sempre muita fé no 33. Era o seu derradeiro recurso. Quando a sorte se lhe mostrava adversa nas fortes paradas ao longo da noite, Rodrigo recorria, numa inspiração suprema, ao numero da sua crença. Assim fez. Cobriu o numero com as ultimas rodelas que lhe restavam.

A bola girou. Uma mulher alta, sardenta, escrupulosamente vestida de preto, que toda a noite o estivera a fitar, abeirou-se dele para lhe pedir lume.

Segurava o cigarro apagado entre os dedos esguios e foi com eles que tocou no braço do jogador. Rodrigo, que concentrava o olhar dilatado na expectativa final, sacudio-a, sem saber mesmo quem afugentava. A bola deu dois ou três saltos antes de se alojar na casa definitiva. O banqueiro bradou:

—33!

Todos os que tinham seguido o gesto de Rodrigo orientaram para ele os olhares. Estava mais pálido do que nunca. Um fio de suor escorria-lhe pela face. Colou as mãos ao peito, como para se libertar de um peso que o oprimia, soltou um pequeno grito, tombou sobre o pano verde, resvalou da mesa e veio cair no chão, aos pés da mulher que permanecia ao lado.

—Um médico!—gritou alguém, debruçando-se sobre o rapaz, que parecia não dar sinais de vida.

Um sujeito calvo, que chupava um charuto fumegante, correu para o grupo que se formara em volta do corpo inerte. Tomou-lhe o pulso. Deu instruções:

—Levem-no para cima do sofá.

Quis que o deitassem de costas, de cabeça baixa, sem apoiar a nuca no braço do móvel. «Assim, isso mesmo, está bem». Desapertou-lhe a camisa, encostou ao peito desnudo, o ouvido, directamente. Julgou ao principio que se tratasse de uma lipotimia vulgar. Mas não ouvia o coração.

—Por favor. Não façam barulho.

O gerente do Casino mandou calar duas tagarelas que discutiam, a um canto, qualquer frivolidade feminina. No meio do silêncio que subitamente se fez, o médico perseguia a esperança de um ruido cardiaco. Vagamente, uma musica langúida, que vibrava no salão de dança, infiltrava-se no ambiente gelado em que a cena decorria.

Acabada a auscultação, o médico voltou-se para o gerente, aconselhou, num tom sugestivo:

—E' melhor transportá-lo ao hospital.

O gerente deu ordem para que chamassem um taxi. Depois, circunvagando o olhar pelos presentes, inquiriu:

—Há alguém que conheça o... o doente?

Adiantou-se a tal mulher sardenta, alta, lutuosamente vestida de negro, que há pouco fora arredada pelo rapaz. Declarou que era das suas relações; ofereceu-se para o acompanhar.

—Ah! E' verdade—lembrou ela, antes de removerem o corpo dali—penso que lhe pertence o dinheiro que ganhou na ocasião de ter o ataque.

—Sem duvida, sem duvida—anuiu o gerente que, apesar de não estar bem certo como as coisas se tinham passado, ansiava por dar um epilogo rápido áquela ocorrência desagradável. —O' sr. Guedes, pague a esta senhora.

Enquanto deslocavam o desgraçado para o automóvel, a mulher convertia as fichas em moeda corrente, sem aparente nervosismo. Mas, ao chegar ao carro, não pôde furtar-se a um movimento de horror. O rapaz estava naturalmente sentado no banco da retaguarda, a fronte inclinada no estofo de veludo, os olhos abertos na direcção dela, como se a fixasse numa interrogação muda.

—Para onde vamos?—resmungou o motorista.

—Para Lisboa. Rua Castilho. Depois lhe digo o numero.

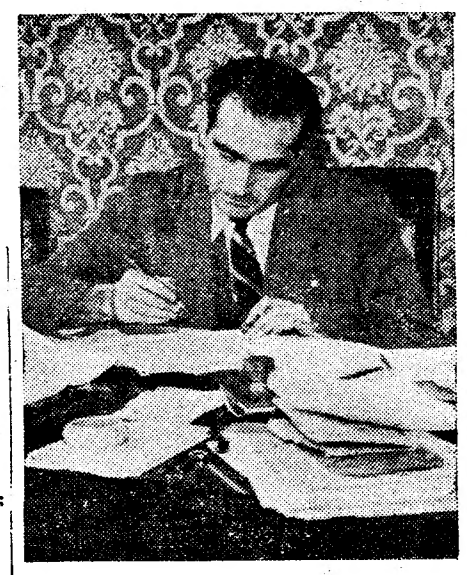
No trajecto, os balanços do carro faziam oscilar o corpo do rapaz, que por três vezes escorregou sobre ela. Acabou por conservá-lo assim mesmo, a cabeça a pesar-lhe no seio, sentindo através do vestido a frialdade cadavérica da testa. Na boca, que se mantinha semi-cerrada, aflorava um resto de espuma rósea.

A mulher exigiu pressa ao condutor. As suas forças iam desfalecendo, custando-lhe a suportar aquele fardo sem vida que, nas voltas bruscas, mais lhe magoava o coração.

O motorista, algo intrigado, quis saber o que tinha acontecido ao senhor.

(Continua na 11.ª página)

(Desenho do pintor Jardim).



ROMANCE

«Vindima de Sangue»

por Alves Redol

Vimos começar Alves Redol. Embora os seus primeiros romances tivessem obtido uma larga ressonancia, não encontramos neles, pelo menos, a forma de um escritor já realizado, e, o mais curioso ainda, é que nem sequer deixavam antever possibilidades disso. *Gaibéus, Marés, Avieiros,* mesmo a *Fanga* eram demasiadamente estritos, a bem dizer entretecidos de notas, com elementos humanos, etnográficos, e sociais curiosos, mas parcos de efabulação. Dir-se-iam pequenos apontamentos de um diário, impressões soltas, o deve e haver de comentários e imagens de um novelista que, aqui e ali, na talagarça áspera do papel, bordava uma ou outra flor de estilo, de ténue colorido. Larga parte, porém, do tecido ficava nu, áspero e enrugado. Mas Alves Redol, apesar disso, paradoxalmente, foi saudado com jubilo. Era o escritor ribeirinho da leziria, dos mouchões, dos valeiros, com certos aspectos que, evidentemente, agradavam pelo que eles, para muitos, representavam.

Mas diga-se o que se disser—que o escritor, certamente, não as renega.—essas obras sumárias, exíguas, mais esboços de romance, do que romances com plena autonomia, não nos agradaram e, repetimo-lo, de modo algum dei-

(Continua na página seguinte)

Descansado...

Vasco de Lima Couto

—Vem tão cedo para jantar?—perguntou D. Olivia, enquanto fechava a porta... Tão cedo. Sim, tão cedo. Mas cedo porquê, se para ele as horas tinham já perdido qualquer significação? Que importancia tinha serem duas da tarde ou meia noite? Tudo igual. Uma hora era diferente da outra na quantidade de luz que irradiava, mas de movimento, iguais na alma, sempre deitadas para diante, monótonas, sempre monótonas, cada vez mais. Saia de manhã (manhã? Nem já sabia em que momento era o acordar), dava uma volta pelas ruas próximas, ouvia conversas que não eram do seu mundo ou entrava no café—sempre o mesmo, com a mesma mesa envolta no seu mistério de renuncia...

—Tem de esperar!—continuava a D. Olivia. Se me tivesse dito que vinha mais cedo já tinha o jantar na mesa—e para o hóspede do quarto interior: O sr. António chamou? Como? Não! E' aqui com o sr. Luis que veio mais cedo do que eu esperava.—E enquanto fechava a porta ia mormurando: se eu percebo estes homens? A's vezes: «D. Olivia o jantar. Estou com muita pressa...

Com muita pressa. Para quê? Para onde?... A rua? A rua esgota a alma de tanto a ver passar de um lado para o outro. Pensar? Seria bom! Mas os lugares estão cheios e os amigos são-nos precisos para nos não sermos. A cada instante, a fuga: Longe a pátria das nossas emoções!, mas logo o inutil absoluto: café, amigos,—«ó pá: viste aquela coisa? Que maravilha!... E aquela maravilha era o ponto de referência para não ir mais adiante. A's vezes, calhava discussão, mas só para que as mãos vibrassem e todos sentissem os dedos—como teclas necessárias...

—Venha comer, homem de Deus! Está para ai especado como se tivesse visto algum fantasma—e com uma quase ternura: «Então, ainda não arranjou trabalho?

—Não!...

—Não desanime. Enquanto tiver cama e mesa...

Sim. Enquanto tiver cama e mesa. Enquanto aguentar o corpo. Tudo igual.

Agora são horas. São horas de partir. De jantar depressa para partir. De vir para a rua. De ser rua, para que um carro passe e a noite o agasalhe...

—Já vai? Nem come descansado, alma perdida...

Descansado. Alma perdida. Descansado. A rua...

Descansado. Sim: descansado!

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

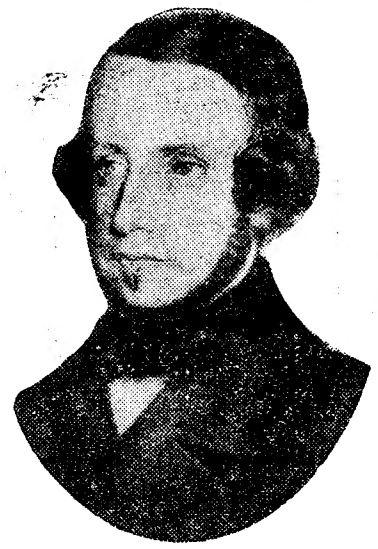
ALMEIDA GARRETT E AS SUAS HEROINAS

por Sousa Nunes

A literatura tem as suas modas, como os vestidos das mulheres. E' claro que as delas são mais efemeras. Nem chegam a durar uma estação, se não o espaço de uma manhã, como as famosas rosas de Malherbe. Na literatura o caso é mais grave—por persistente. Quasi sempre há que contar a preferência de um genero, por uma geração, ou, pelo menos, durante o tempo da sua adolescencia. Ponhamos dez ou quinze anos—uma eternidade, nesta epoca em que tudo se faz e passa meteoricamente. Agora, em Portugal, está em moda o romance. Quasi todos têm uma história para contar—a sua ou dos outros, com mais ou menos molho neo-realista, cujo apimentado social talvez desenjoe, mas que, *á la longue*, acaba por embotar o palato. Também se fazem muitos versos mais ou menos existencialistas, sobrerrealistas, e quejandos, sendo raros os autores que, na verdade, se distinguem, pela sua expressão renovadora. Pombas de papel a voar!...

Há, porém, um genero, que quasi deixou de existir. Referimo-nos á novelistica histórica. Um ou outro autor aborda-a, mas sem continuidade. O exemplo é flagrante, por exemplo, em mestre Aquilino Ribeiro, que, pela sua admirável linguagem, o seu poder de evocação e o seu bem municiado arsenal de cultura, daria um romancista historico pujante.

Lembramo-nos agora de outro: Augusto da Costa, mas este aproveita para fundo das suas obras, as epocas passadas, caracteriza-as, pondo a viver, no primeiro plano, figuras engendradas pela sua imaginação, o que não deixa de ser sugestivo.



GARRETT

E os outros? Ao fervor que, no final do seculo XIX, com tantos nomes ilustres, inclusive o próprio, Eça, com as suas «Ultimas Páginas» de hagiografia doirada, sucedeu no nosso (é claro, sem compartimento estanque, visto que as escolas literárias são interdependentes), um desinteresse, quase total, pelo genero, sobretudo, nestes ultimos lustros.

Vem isto a propósito de um livro de Sousa Nunes, intitulado: «Garrett e as suas heroinas». Na sua modestia, o autor conseguiu dar-nos uma obra de palpitante interesse. Cerziu com inteligencia os fastos da existência do «divino», com os acontecimentos da epoca em que foi autor de quase todos ou expectador. Podemo-lo considerar um verdadeiro romance histórico, que acompanha paralelamente a sua biografia. Sousa Nunes estudou a fundo a epoca, e soube interpretar os escritos do poeta, sobretudo os versos, para arrancar deles, com mais ou menos subtileza, pormenores de sua existência. Como sabem, Garrett, não foi, apenas, um notavel escritor do romantismo, mas também um ameno mensageiro do realismo. «Viagens na minha terra» são, porventura, o primeiro livro dessa escola. A sua carreira foi admiravel. Um *hors-serie* humano, que atingiu, em vida, a plena gloria, como escritor e como politico. Sousa Nunes dá de Garrett um retrato exacto. O que ele romantizou está, perfeitamente, dentro da idiossincrasia sentimental do autor do *Frei Luis de Sousa*. Muitas mulheres ele amou, e algumas o devem ter amado também. Sousa Nunes, com certa audácia simpática, dá-lhe, entre outras paixões, a da rainha D. Maria II, ainda menina, na Inglaterra, apesar da diferença de idades, e da segunda mulher de D. Pedro I, quando da sua passagem por Londres, a caminho do Rio de Janeiro. Nada invalida a hipotese do autor. Garrett, de olhos verdes, cabeleira negra, vestindo com a elegancia de um Brummel, com os seus duzentos coletes e quatrocentas gravatas, e, sobretudo, com a sua admiravel eloquência lirica e sentimental, devia ser um caso serio de donjuanismo. Não interessa saber se esses dois amores foram ou não verdadeiros. O romance, pela ficção, lá está para oreditá-los na verosimilhança do tempo, da acção, e do caracter romantico da figura. Outras se debruçaram sobre o coração do autor das «Folhas Caídas».

Sousa Nunes termina a sua obra com estas palavras:

«E a sua alma voou para a eternidade... Como a marquesa de Ficalho chorasse inconsolavelmente a sua morte, o marido sempre espirituoso, e bem humorado, disse:

—Oh criatura de Deus, que estás tu a chorar sem motivo? Querias morte mais bonita para um cristão? Morreu nos braços da Krus com os olhos na Luz».

Se assim não foi devia tê-lo sido! Garrett não podia ter melhor morte.

Musas de beleza rodeavam-no, e as outras, que perdêra pelo caminho, estavam ali também, chorando-o e beijando-o, cobrindo de flores o poeta que tão bem as soubera cantar, Joaninha, rainha de Portugal, ou imperatriz do Brasil, seria uma delas.

VINDIMA DE SANGUE

por Alves Redol

(Continuação da página anterior)

xavam entrever o escritor. Alves Redol, porém, com tenacidade, num espaço, relativamente curto, enriqueceu a sua língua, lançou-se no grande descritivo, humanizou-se, adquiriu uma técnica excelente de novelista, deixou de ver as figuras e as coisas no seu aspecto exterior, profundando a sua substancia, e ei-lo agora, sobretudo, neste 3.º volume do que domina o «ciclo Port Wine», a medir-se, com alma, brio e desenvoltura intelectuais, com os nossos melhores romancistas. Quase um milagre, e se não isso uma cativante surpresa, que nos deixa, confessamo-lo, um pouco assombrados. Como se forjou um novo escritor. Fez-se ele próprio, ou melhor, as braçadas nuas e esqueleticas das suas primeiras obras caíram como que mortas e, em seu lugar irromperam outras, densas de folhagem mais vigorosas, cobrindo de sombra o chão, enquanto lá, no alto, ofertando-se avidamente a luz, brilham os frutos maturados.

Alves Redol é outro. Como foi possível se melhante transformação? Como o lenho débil se enformou, cresceu, robusteceu, e agora, nos olha, vitoriosamente, bem enraizado no solo, e seguro de resistir a todos os vendavais, pelo menos, os da crítica? Seja como for, esta «Vindima de Sangue»,—afirma-o um admirável romancista, de alta qualidade, senhor de todos os dons da efabulação e de expressão. Isto não é somenos. No geral, os nossos escritores, se escrevem bem, narram mal, ou o contrário. Alves Redol domina essas duas forças, de valores iguais, de sorte que «Vindima de Sangue», passado na região duriense, nos primeiros lustros do século, com uma retrospectiva que lhe dá sabor,—é, de facto, na sua total realidade, um romance vivo, directo, feito com elementos (factos e pormenores autênticos) e, sobretudo, genuinamente português. O escritor sabe multiplicar a acção, situando-a em vários planos sociais, entre outros, a aristocracia, a burguesia, e o povo, que viviam, ou vivem dos geios durienses, onde o vinho é o pão de todos. Deu-lhe como contraponto, um pouco a John dos Passos, no «Paralelo 42», de 1900 a 1915, ou mesmo mais além, uma resenha dos acontecimentos internacionais. Todos estes materiais humanos, todos estes fastos, dão á sua obra um palpitante interesse, não, apenas, evocativo, mas dramático. Por outras palavras: pintou na sua obra uma época e, pela variedade dos planos e das figuras, deu-lhe um extraordinário movimento. Surgem-nos como elementos históricos do romance, porventura, pela primeira vez, as incursões de Paiva Couceiro e os acontecimentos que enlutaram o Douro, quando se pretendeu, num tratado de comércio com a Inglaterra, alargar até ao Sul—velho problema, que deixou alguns pontos ainda em litígio—os benefícios do comércio daquela marca privilegiada e regional.

A tarefa deve ter sido grandiosa e exaustiva. Os elementos, na sua retrospectiva, tinham, de facto, um valor substancial de romance. Se alguns são de outiva, e quantos não andam deturpados, a maior parte foi obtida, exaustivamente, na colheita dos jornais, livros e memórias. Quanto tempo lhe consumi uesse trabalho de informação? Mais, certamente, do que a escrevê-lo! Nós, que somos dessa época, verificamos que todos esses dados estão certos. E' claro que não fomos fazer a prova nos documentos existentes, mas porque instantaneamente acordaram no nosso subconsciente nítidas recordações. Como se voltassemos atrás no passado, e isso, tanto para velhos, como para novos, aqueles pela evocação, estes pela novidade do conhecimento, se sentem interessados pela panoramica nacional e internacional, que Redol lhes dá. E' possível que, ao princípio, o movimento alterno do romance, cause certa estranheza, quando se passa de uma pobre aldeia duriense, com as suas quelhas lajeadas, os seus arretos de vinhas, a sua vida, então, dura e primária, para os doirados salões da diplomacia londrina, ou para as intrigas da chancelaria alemã a tentar-nos esbulhar do nosso património colonial,—mas logo nos habituamos, tanto mais que as interferências são rápidas e incisivas. O que vale, sobretudo, em «Vindima de Sangue» é o drama do homem, em luta obstinada contra a terra e os interesses criados. Alves Redol dá-o de uma maneira completa, pujante, emocionante, que nos surpreende pela exactidão dos caracteres, o conhecimento perfeito do meio, e a força dura e sombria que emprega, contida, aliás, nos limites da acção e, perfeitamente relacionada com a índole primária das suas personagens.

Já em «Homens e Sombras», romance do «ciclo Port Wine», anterior a este, tinhamos feito a Redol um reparo, que novamente este livro nos suscita.

O escritor trabalha quase sempre com os mesmos tipos (Francisco e Gracinda passaram de um para o outro), e como a sua convivência com eles é grande, esquece-se que o leitor, já porque a publicação das obras não é imediata, já porque nem todos compram os três volumes do «ciclo Port Wine», não segue ou não se lembra dos antecedentes das figuras. Daí, certa estranheza até mesmo incompreensão, nos primeiros capítulos, que Alves Redol podia completamente remediar, se abrisse os dois ultimos livros com uma resenha simples do que se passou anteriormente. Duas folhas bastavam

Como dissemos atrás, o mais importante em «Vindima de Sangue» são as personagens primárias, o drama da vinha assassinada pelo mildio, a luta do pequeno camponês contra os interesses ávidos e sufocantes. O velho Teimas encarna a terra, o seu mistério profundo de fecundidade, com os seus períodos terriveis de esterilidade. A ela sacrifica tudo, num instinto ancestral: a vida da mulher, a felicidade dos filhos, a sua existência. Quere-a rica, embora ela seja pobre Dá-lhe tudo: sangue, lágrimas, a própria carne. Francisco e Gracinda, numa trgédia rustica, típica de aldeia, pertencem já a outra camada. Alves Redol dá, notavelmente, o fascínio culposo dessas duas personagens, e depois, o que há de terrível e espectral, na alma do homem para se separar, e quase repudiar a amante. Estas figuras são já de outro plano, não apenas, passional, mas de interesses, pequena burguesia a querer constituir-se. A terra para eles já não se exprime da mesma maneira que para o velho Teimas, que a olha tal uma deusa misteriosa, devoradora, fatal como Nemesis E' o que ela dá, o que vale em dinheiro, os seus lucros através dos seus complexos passionais. Pisam-na, amam-na, sem duvida, mas não como o Teimas, que parece, morfologicamente, constituído com os seus xistos, e a sua greda.

Belo romance esta «Vindima de Sangue», em que Alves Redol, num passo largo, decisivo, se coloca ao lado dos nossos melhores escritores. Temos muito a esperar dele. Um conselho lhe damos: prossiga, no «ciclo do Port Wine» Se os três volumes já publicados, como se declara no final, abrangem os primeiros quinze anos do século, de então para cá, pelo menos, em relação ao tempo e ás circunstancias, o assunto não está esgotado Quando se encontra um veio de ouro, há que explorá-lo até final Alves Redol é um bom mineiro das letras. São cada vez mais fartas as suas colheitas.

A 'University' Education at Home! with

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA

the world's most famous Encyclopaedia

Only a few get the best start in life—but it's never too late to catch up. There's no easier or more enjoyable way of filling in those awkward educational gaps than with Encyclopaedia Britannica.
Whatever subjects you choose you can have, as tutors, such famous men as Einstein, Freud, Shaw, Wavell, Bertrand Russell, Huxley, Laski—there are over 4.000 such eminent contributors, including 31 Nobel Prize winners.
Think a moment — if you were asked to serve on a local council, or a committee, could you speak out with confidence? Can you, now, hold your own in conversation? Even more important, is your job as good as you would like? Wouldn't **knowing** a little more help? One night a week with Encyclopaedia Britannica can give you that confidence which comes from a good educational background—it can be your foundation for greater success at work and in social life.
Today this great work is within the reach of everyone. You can own it and start enjoing its tremendous benefits NOW under the Easy Monthly Payments Plan.

SUBSCRIPTION PURCHASE PLAN
PAYMENT IN ESCUDOS

... ... Fill in and send today ... ...

INTERNATIONAL ENCYCLOPAEDIAS LTD.

242 MARYLEBONE ROAD, LONDON, N. W. 1, ENGLAND.

Please let me have complete details of the latest Encyclopaedia Britannica, including particulars of the two valuable Supplementary Services and the subscription methods of payment.

Name .....

Address .....

DL/1 .....

RADIOS MODERNOS

Pagamentos até 24 meses
S. MUCZNIK. O.a
37 - Rua da Assunção - 39

ENXURRADA

por JAIME SELENITA

Dois contos apresentados em 1950 ao Concurso do MELHOR CONTO E DA MELHOR NOVELA DO MUNDO organizado pelo «N. Y. Herald Tribune».

Acaba de sair. Distrib.: PORTUGALIA EDITORA

Pão do Espirito

(Continuação da 1.ª página)

A Universidade, encarada na sua rigorosa função, arca com a responsabilidade de preparar as gerações que amanhã hão-de responder ao questionário que a Nação lhes há-de propor, a fim de encontrar, por seu intermédio, as soluções que o bem comum exige. Não se trata unicamente de proporcionar ás necessidades materiais o desafogo de que necessitam, porque, acima destas, há outras, de natureza diferente, que demandam aturadissimos cuidados.

Ainda não decorreram muitos anos, depois que um ilustre escritor francês se referiu á tendencia, que se nota em certos meios católicos, de considerar a religião mais como uma aparencia do que uma realidade — mais gestos do que preces, mais tradição morta do que confissão clara e sincera.

Não pertencem ao numero das sombras e dos espectros que assim procedem os animosos estudantes que consideram as suas crenças como a garantia suprema de que os passos que virão a dar no Mundo nunca se desviarão do seu objectivo—Deus em nós e nós em Deus.

O sr. cardeal-patriarca, que sabe como poucos cingir na melhor forma o melhor pensamento, dirigindo-se aos universitários mostrou-lhes que o seu dever é, principalmente, votar-se ao catolicismo, como valor universal, no ambito total da humanidade. As suas palavras, tão firmes como tocantes, hão-de produzir os seus frutos, visto que nelas palpita a Fé que subjuga montanhas.

A Universidade não é um artificio nem uma abstracção — o ultimo degrau, na ascensão escolástica, da organização do Saber. Anima-a o Espirito que. dentro da Vida e do Universo, afirma a plena unidade do Ser.

O Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica pretende afirmar-se—e com justificada razão—religiosamente nas mais belas e fundadas aspirações humanas—satisfazer a sede de Infinito cujo guarda e ministério pertence á Igreja. Na obra que ontem iniciou, sob tão bons auspicios, vai incluida a certeza duma vitória que nunca se dividirá por várias tribos, mas caberá inteira aos combatentes que não trairam a sua alma.

O problema das exportações para o Brasil

Promovida pela Comissão dos Exportadores para o Brasil, realizou-se esta tarde, na Associação Comercial, uma importante reunião, em que se fizeram representar cerca de 170 firmas.

Presidiu o sr. António Manuel França Junior.

Os fins da reunião são os seguintes: relato dos trabalhos da comissão; apreciação da crise actual das relações com o Brasil em face do convénio luso-brasileiro; situação do comércio exportador perante as dificuldades da liquidação, nas suas cobranças já efectuadas no Brasil.

Realizam-se também hoje, reuniões com o mesmo fim, na Associação Comercial do Porto e na Associação Comercial do Funchal.

As resoluções tomadas nesta reunião só devem ser conhecidas ao fim da tarde.

Já partiu para a Europa

a missão económica brasileira que vem negociar tratados de comércio

RIO DE JANEIRO, 16.—A missão económica que vai á Europa tratar de trocas comerciais entre o Brasil, a Alemanha ocidental, Portugal, Espanha, Itália e Suiça, partiu hoje do Rio de Janeiro a bordo dum paquete italiano. A missão que é chefiada por João Alberto, chefe do departamento económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, visitará primeiro Bonn.—(F. P.).

A BOLACHA
INSULSA
da *Fábrica Confiança*
é o melhor alimento para os *doentes que não devem comer pão.*

O novo centro radioemissor de Pegões

foi hoje visitado pelos pescadores de bacalhau

Organizada pela Emissora Nacional, realizou-se hoje uma visita oficial dos corpor directivos dos vários organismos da pesca do bacalhau, os capitães dos navios da frota e de alguns pescadores ás instalações do novo Centro Emissor Ultramarino, em S. Gabriel, Pegões. A partida efectuou-se ás 14 e 30, dos estudios da Emissora, no Quelhas. Acompanharam os visitantes os srs. António Eça de Queirós, presidente da direcção; eng.º Manuel Bivar, director-técnico; e eng.º Silva Dias, chefe da R. S. P. e vários chefes de serviço e ainda o sr. dr. Folgado da Silveira, como representante do S. N. I., e dr. Pinto de Sousa, chefe dos serviços exteriores da Emissora.

Nas instalações do novo emissor, que não estão ainda concluidas—embora a parte básica dos equipamentos e de rádio, as antenas e o abastecimento de energia estejam práticamente terminados—foram os visitantes recebidos pelos srs. engenheiros Cunha de Eça e Meneses, que os acompanharam por todas as amplas instalações, que ficarão dotadas de um conjunto de 22 antenas. Seis delas destinam-se ao serviço do Extremo-Oriente, sete para Angola e Moçambique, S. Tomé e Principe, Guiné e Cabo Verde; duas para o Atlantico Sul, destinadas especialmente ao Brasil e Argentina, seis para o Atlantico Norte, especialmente ilhas adjacentes, Terra Nova e Estados Unidos; e uma de cortina, para o serviço internacional da Europa.

Os emissores alimentam as antenas através de linhas de transmissão, cujos comprimentos atingem algumas dezenas de quilómetros, as quais são escolhidas por meio de um sistema de comutação automática idêntico ao usado na B B C.

Uma vez concluido, o sistema ficará equipado com as seguintes unidades, para trabalharem nas frequências mais adequadas a cada um dos serviços anteriormente mencionados: dois emissores de 100 kW; um de 50 kW; dois de 25 kW.

As antenas estão previstas em numero e caracteristicas para irradiarem nas melhores condições, através de todas as condições do ciclo de actividade solar de 11 anos e das condições variáveis de propagação em cada ano, nomeadamente, Verão, Inverno e equinócios.

A transmissão dos programas dos estudios para o Centro Emissor está previsto que se faça por ponte hertziana de onda ultra curta, sistema mais moderno para este género de serviço, fruto dos progressos da Televisão.

O sr. António Eça de Queirós, saudando os visitantes, pronunciou algumas palavras em que pôs em relevo a importancia e influência crescentes da rádio e pôs em relevo a importancia do novo serviço cujas instalações acabavam de ser mostradas. Pondo em relêvo tal influência, recordou que, ainda momentos antes, o eng.º Manuel Bivar tivera oportunidade de mostrar aos visitantes, entre a floresta de antenas, a que é especialmente dirigida aos barcos da frota bacalhoeira durante a sua permanência nos mares da Gronelandia. Acentuou ainda o que significa, como portentosa conquista da técnica, a possibilidade de dar a esses heroicos pescadores a presença do coração de todos os seus parentes que entre nós deixam.

Depois de saudar e agradecer a presenda dos representantes da Imprensa, o sr. Eça de Queirós terminou brindando pela saude dos capitães e tripulantes dos barcos bacalhoeiros.

Cinco pessoas colhidas

por um automóvel em Moscavide

Esta tarde, na Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, em Moscavide, foram atropeladas por um automóvel do Exército Celina da Conceição Martins, de 15 anos, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 21, r/c.; Felicidade Santos Sequeira, de 15 anos. Rua Conselheiro Morais de Carvalho, 39-A; e Lucinda Figueiredo Costa, de 21 anos, Rua António Pedro de Carvalho, 38-1.º, todas bordadoras, as quais foram conduzidas ao Hospital de S. José numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Mascavide. As primeiras, depois de tratadas, recolheram a casa e a ultima ficou internada por apresentar ferimentos na cara. Também receberam tratamento, num posto próximo do local, mais duas senhoras, que sofreram leves contusões.

As suas jóias são antiquada!
Por que as não troca por outras modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.
RUA DA PRATA. 257

ONDE?
CAÑAS y sus MARIMBAS
QUANDO?

Uma exposição inconformista de arquitectura religiosa contemporânea

Na galeria ao lado direito da igreja de S. Nicolau foi hoje inaugurada uma exposição de arquitectura religiosa contemporanea, que se caracteriza, pelo inconformismo, isto é, como diz o catálogo, «não se limita a apresentar» trabalhos. Vai mais longe: critica. E a responsabilidade dessa crítica cabe a um grupo de profissionais da Arquitectura. Reconhecem os seus organizadores não ser por vezes recomendável que a crítica de determinada actividade seja feita por quem a exerce. Mas, perante o panorama doloroso da nossa arquitectura, fazem-no estruturados na observação e análise viva da tradição—tantas vezes invocada, mas nada seguida, e muito menos respeitada. Se a linguagem que empregam aparece por vezes dura e contundente, é-o por mera exigência da anemia ambiente. Acrescente-se ainda que a condenação que aqui se faz não visa qualquer pessoa, classe ou instituição: a responsabilidade da arquitectura de hoje cabe sobretudo á mentalidade dominante. A ela se dirige esta exposição.

Com gráficos e fotografias, põem-se algumas considerações da arquitectura cristã: o espírito do Evangelho, a Pureza, a Verdade, a Pobreza e a Paz.

Segue-se um documentário histórico da diversidade de formas: o Romanico, o Gótico, o Manuelino—com expoente no grandioso dos Jerónimos—o Renascimento e o Barroco—este na perfeição de S. Vicente. Depois o «pastiche» generalizado, confundindo-se a tradição com a imitação, a cópia servil do passado. E a nova arquitectura, e as primeiras tentativas portuguesas de renovação, com a igreja de N. S. de Fátima em 1938, e depois as do Santo Condestável e de S. João de Deus. O falso tradicionalismo escalpelizado pela adulteração das formas do passado na vã pretensão de modernidade, o menosprezo das técnicas actuais e os atropelos á ética da arquitectura. E o falso moderno, as formas arbitrárias, a ostentação de novidade e a sujeição a efemeros valores de moda.

Como exemplos de boa renovação em curso, apresenta a exposição igrejas em construção no Norte de Portugal, e na Suíça alemã.

Legendas da exposição e do catálogo insurgem-se contra a absurda conciliação do antigo com o moderno, amalgamando formas já sem sentido: contra a pretensão deliberada de fazer moderno, aplicando formas estravagantes e arbitrárias, esquecendo que o carácter actual deve resultar espontaneamente da solução adequada dos problemas; contra a utilização dos novos materiais e processos de construção quando ocultam sistematicamente as formas que lhes são próprias, á custa de ruinosos embustes construtivos, etc..

Enfim, uma exposição inconformista que merece ser visitada e meditada.

Há 30 anos

Estudantes portugueses em Paris

—Não seria possível estabelecer, junto da Universidade de Paris, um «foyer» para estudantes portugueses?—perguntava o director do «Diário de Lisboa» ao reitor da Universidade de Paris em entrevista que ocupava toda a primeira página, no dia 16 de Abril de 1923.

—Eu próprio ando advogando essa ideia—respondia mr. Apell—Acaba de nos ser concedida uma vasta extensão de terreno, nas fortificações de Paris, quase demolidas. Com o maior prazer convidei já o Governo português a aproveitar-se dum quinhão, gratuitamente, como já fizeram o Brasil e o Japão. A Universidade sujeitará os arquitectos a um plano geral, dentro do qual eles darão ao edifício todo o carácter e todo o pitoresco das suas arquitecturas nacionais».

Uma familia assassinada

LAWRENCE (Massachussets), 16.—Quatro pessoas, todas da mesma familia, foram ontem encontradas mortas com grandes golpes, nesta localidade. Os mortos são a senhora Mary Akulonis Alphonese, J. Akulonis, mecanico, de 32 anos, e seus filhos James Joseph, de 5 anos, e Paul Martin, de 2. A mulher de Akulonis encontrou os cadáveres ao regressar do trabalho. A mulher e as crianças tinham sido feridas na cabeça e tronco por um instrumento cortante, possivelmente um machado.—(R.).

PARA VENDER BEM
as suas pratas, ouro ou jóias, procure a Ourivesaria Pimenta. E' a que paga melhor. Rua Augusta, 253 a 257

Casquilho Faria, L.da
Compra Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Prosseguira n

os trabalhos do I Congr da Juve

O I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, cuja sessão solene de inauguração se efectuou ontem á noite, continuou hoje de manhã, no pavilhão do Instituto Superior Tecnico, após as cerimónias religiosas na Sé Patriarcal, em que o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa e ministrou comunhão geral.

A primeira reunião plenária iniciou-se pouco depois das 11 horas, tendo tomado lugar na mesa de honra, a presidir, o professor dr. Gomes da Silva, da Faculdade de Direito de Lisboa, que se encontrava ladeado pelos srs. rev. dr. Domingos Mauricio dos Santos, assistente-geral da Juventude Universitária Católica; professor dr. Pires Cardoso, catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; D. Maria de Lourdes Pintassilgo, presidente do Congresso; Paulo Marques e D. Maria Higinia Nunes da Silva, secretária.

O vasto salão encontrava-se repleto de muitas centenas de alunos universitários católicos, direcção e membros de organismos da Acção Católica, representantes do C. A. D. C. de Coimbra, Porto e Lisboa.

Na assistência, em lugares de destaque, viam-se os srs. arbispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira; bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes; e Bernard Ducret, secretário-geral do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos «Pax Romana», que se deslocou expressamente ao nosso País, afim de participar neste congresso.

Abriu a sessão o professor Gomes da Silva que, em breves palavras, disse da finalidade deste Congresso que, através das teses que serão apresentadas, se propõe dar solução ou estudar alguns dos problemas que dizem respeito á vida da Universidade e á do estudante universitário católico. Comunicou, por fim, que, devido ao falecimento de uma pessoa de familia, o professor dr. Guilherme Braga da Cruz, autor da tese do dia, «Origem e evolução da Universidade», não estaria presente, pelo qué o trabalho seria lido pelo sr. professor dr. Pires Cardoso.

Partiu hoje

com destino a Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros

De avião, partiu esta manhã para Berne e Bonn, onde vai visitar as respectivas legações de Portugal, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. Pessoa Jorge.

Após aquelas visitas, o sr. prof. Paulo Cunha seguirá para Paris, onde tomará parte na reunião do Conselho do Pacto do Atlantico Norte, devendo regressar a Lisboa no próximo dia 26.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, além de sua esposa, o sr. dr. Vasco Fortuna, pelo sr. ministro das Finanças; engenheiro Vitória Pires, prof. António Pinto Barbosa e prof. Raul Ventura, respectivamente subsecretários da Agricultura, do Tesouro e do Ultramar; cap. Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; drs. José Augusto Correia de Barros e Manuel Rocheta, respectivamente, directores-gerais dos Negócios Económicos e Consulares e interino dos Negócios Políticos; dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do sr. dr. Paulo Cunha; Bernard Durand, encarregado de Negócios da embaixada de França; dr. Baeel, pelo sr. ministro da Holanda; prof. Vaeleb, ministro da Alemanha, e conselheiro Von Reichest; James Minotto, director da Agência de Segurança Mutua, dr. Alexandre Pinto Bastos, dr. José Violante, pelo director-geral das Alfandegas; dr. Manuel António Fernandes, dr. Ary dos Santos, etc..

CHRIS
A grande marca
dos melhores
Talheres — Travessas —
Molheiras — Bules -
Açucareiros, etc. em met
EM EXPOSIÇÃO N
Desconto actual sobre
Representantes para o Império
ANTIGA CASA JC
8, RUA GARR

m hoje

Instituto Superior Técnico

esso Nacional

itude Universitária Católica

O orador-delgeado fez então a leitura do trabalho, começando por uma justificação do plano adoptado que contribuiria com os ensinamentos da história, para uma melhor compreensão das quatro restantes «teses fundamentais» do Congresso.

Entrando propriamente na leitura da tése, fez então um estudo sobre a génese da Universidade, as causas que contribuiram para a sua formação, os diferentes tipos de universidade sob as diversas epocas históricas consequentes. A tese abordava, a seguir, os fins da Universidade ao longo da História, suas missões, a influência do Humanismo, os fins da Universidade sob o signo da Reforma, contra Reforma Revolução Francesa, etc.

A seguir, o autor da tese, através de optima interpretação histórica, estudou as responsabilidades sociais da Universidade, desde a Idade Média até ao seculo XVIII, versando, também, a missão social da Universidade no sentido de colocar a cultura superior ao alcance de todos os homens. Por ultimo, a tese abordou as correlações entre a Igreja e a Universidade, tendo em vista os factores históricos.

O trabalho apresentado, que despertou o maior interesse no numeroso e atento auditório, foi prolongadamente aplaudido.

A seguir foram lidas duas breves comunicações. A primeira, da autoria do sr. dr. João Evangelista Gouveia, de Ovar, versou «Colégios Maiores de Espanha». O orador referiu-se á tradição dos colégios-maiores, seus antecedentes históricos e, principalmente, á acção do de S. Clemente de Bolonha. Aludiu á epoca aurea dos colégios, sua decadência e, depois, á sua restauração, na actualidade. Salientando a importancia de tais instituições, fez votos para que, em Portugal, se criem instituições semelhantes.

A seguir usou da palavra o sr. dr. Manuel José Cortes Costa, para ler o seu trabalho «A propósito de um inédito de Leonardo Coimbra—História e Teoria da Ciência».

O principal fito da sua comunicação é dar conhecimento de uma carta inedita, de 1933, do professor Leonardo Coimbra ao professor dr. Oliveira Salazar, em que aquele pensador pedia a criação da cadeira de História e Teoria da Ciência nas universidades portuguesas. O orador, depois de várias considerações acerca do documento, concluiu pela utilidade de que essa medida se revestiria na actualidade, formulando um voto para a criação urgente da referida cadeira em todas as escolas superiores portuguesas.

Após a interrupção do almoço, e á hora de fecharmos o nosso jornal, iniciou-se a 2.ª sessão plenária do Congresso, presidida pelo sr. professor dr. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto.

A leitura da tese «Fins da Universidade» está a ser feita pelo seu autor, sr. professor eng.º Manuel Correia de Barros, director da Faculdade de Engenharia do Porto.

O ministro do Exército

inaugurou melhoramentos no Hospital da Estrela

No Hospital Militar Principal foi hoje inaugurado um amplo e moderno refeitório arejado e com vista para o Jardim da Estrela. Para festejar o acto, foi servido um almoço a que presidiu o sr. ministro do Exército, general Abranches Pinto, ladeado pelos srs. governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira; inspector da Arma de Engenharia, general Santos Calado; brigadeiros Sousa Gomes e Pinto da Rocha; coroneis Mário Cunha, Libório, Martinho e Pegado Machado; o adido-militar da embaixada do Brasil, tenente-coronel Henrique Assunção Cardoso; tenentes-coroneis Bastos Gonçalves, João Manuel Rodrigues, Barros e Cunha, Peres Gomes, e todos os oficiais-médicos do Hospital. O almoço decorreu com animado espírito militar, não tendo sido proferidos discursos.

TOFLE

rancesa fornecedora
hoteis do Mundo
ratos redondos — Legumeiras
— Cafeteiras — Leiteiras
l branco fortemente prateado
S NOSSAS MONTRAS
preço da fábrica: 15 %
Português:
SÉ ALEXANDRE, LD.A
ETT, 18 — LISBOA

Chegaram hoje

115 toneladas de batata

cujo abastecimento vai normalizar-se

Há dias que se tem verificado escassez de batata (nova ou velha) nas mercearias de Lisboa, não obstante o preço da nova estar autorizada a 2$80 caad quilo e da velha a 2$10 até ao fim deste mês. Em Maio, porém, a batata não poderá ser vendida por mais de 1$70.

Hoje, chegaram a Santa Apolónia várias camionetas com batata para ser inspeccionada, vindas de alguns pontos do Oeste e da região de Montijo. Até ao meio dia foram inspeccionados 87.030 quilos de batata nova e 28.800 quilos de batalha velha.

Dentro de alguns dias, o mercado deve encontrar-se abastecido e os preços devem ser, segundo se espera, inferiores aos fixados.

Pescada a 36$00 cada quilo

Continuam diáriamente as «bichas» ás portas dos chamados postos reguladores de peixe, onde se vêem homens, mulheres e crianças, horas e horas, de pé, á espera da sua vez. Muitas peixeiras também se abastecem nos referidos postos, sendo estas as primeiras a ser atendidas, pois são também as primeiras a tomar lugar nas «bichas». Há ainda os chamados «privilegiados», que não precisam de ir para a «bicha».

A maioria do publico perde quase uma manhã nas «bichas» se quer abastecer-se, sujeitando-se a todas as intempéries, como se aguardassem o momento de receber uma esmola. Se os postos estivessem suficientemente abastecidos de peixe, não teria o publico a preocupação das «bichas». Por vezes sucede que algumas das pessoas, depois de perderem quase uma manhã, não chegam a apanhar um carapau...

A unica forma de descongestionar os postos era fornecê-los com abundancia, acabar com os «privilegiados» e conseguir uma camioneta para abastecer as varinas nas respectivas áreas. Desde que o publico soubesse que o peixe não faltava nos postos, não teria necessidade de recorrer ás «bichas».

O peixe está a atingir preços a que, dentro em pouco, só os milionários poderão chegar, pois hoje vendeu-se pescada a 36$00 cada quilo e carapau a 10$00 cada duzia!

A Academia das Ciências

prestou homenagem a Antero de Figueiredo

Hoje, ás 14 e 30, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. prof. Vítor Hugo de Lemos, na ausencia do sr. prof. dr. António Pereira Forjaz, que se encontra em viagem no estrangeiro.

Em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Egas Moniz referiu-se á figura do ilustre escritor Antero de Figueiredo, recentemente falecido. Expressou o seu profundo pesar por tão grande perda das letras portuguesas e propôs que, na acta, fosse registado um voto de sentimento.

Em seguida, lembrou a homenagem que, por ocasião do seu centenário, vai ser prestada, na India, ao sr. dr. Gama Pinto, homenagem a que a Académica se associa. Por fim, o presidente da classe de Ciências falou sobre a recente mensagem de Eisenhower a Einstein, na qual o presidente dos Estados Unidos pediu áquele sábio que concedesse licença para ser dado o seu nome á faculdade onde, actualmente, lecciona. Recordando que Einstein é sócio da Academia das Ciências de Lisboa há vinte e um anos, o sr. prof. dr. Egas Moniz propôs que a Academia se associasse a tal iniciativa.

Por fim, o sr. prof. dr. Barbosa Soeiro proferiu uma comunicação, subordinada ao titulo: «Morfogenia natural da abóbada do cranio». As palavras do conferente, ilustradas com numerosos quadros, fotografias e radiografias, foram escutadas com vivo interesse.

A sessão plenária da Academia

Em seguida, os académicos reuniram-se em sessão plenária, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas.

Depois de terem sido tratados alguns assuntos de ordem interna e de relações internacionais, o sr. dr. Julio Dantas prestou homenagem postuma a Antero de Figueiredo, de quem traçou o elogio, focando alguns aspectos da sua figura e da sua obra. Fez, também, o elogio do prof. Jorge Le Gentil, professor da Sorbona, que faleceu há dias em Paris.

No final da sessão, os académicos resolveram conceder, a titulo postumo, as palmas de ouro da Academia a Abilio Lopes do Rego, que legou áquela instituição os fundos necessários para a atribuição de um valioso premio a que foi dado o nome daquele benemerito.

As comemorações

do 25.º aniversário da entrada do dr. Oliveira Salazar para o Governo

ANGRA DO HEROISMO, 16—Segundo ficou assente numa reunião do governador do distrito, sr dr Sousa Meneses, com os representantes dos organismos politicos, religiosos, administrativos, culturais e recreativos, além da representação do distrito nas cerimónias que no próximo dia 27 se realizam em Lisboa, haverá, nesta cidade, um desfile civico comemorativo do 25.º aniversário da entrada do sr. dr. António de Oliveira Salazar para o Governo e será celebrada, na Sé Catedral, um solene «Te Deus», além de outras cerimónias.

O jornal «A União» sugere que o novo bairro de casas para pescadores em S. Mateus, já concluido, seja inaugurado nesse mesmo dia e receba o nome do sr. presidente do Conselho. —(A. N. I).

A representação da India Portuguesa nas comemorações

CIDADE DE GOA, 16—Para representarem a população do Estado da India nas cerimónias que se vão realizar em Lisboa para comemorar o 25.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo seguem na próxima segunda feira para a Metrópole os presidentes das camaras municipais e das comissões da União Nacional, srs Armando Alvares Pinto Rosário, Caetano Dias, António de Mascarenhas, Carlos Elvino de Sousa, Constancio de Mascarenhas e Silvano Forte Rebelo.

A mesma data será comemorada em Goa com cerimónias diversas, entre as quais a celebração de um «Te Deum» de acção de graças e sessões solenes.—(A. N. I.).

Os delegados de Macau

MACAU 16 — Vai ser comemorado nesta Provincia, com diversas cerimónias, o 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo

Para representarem a população de Macau nas solenidades comemorativas que no dia 27 se realizam em Lisboa seguem para a Metrópole os srs intendente José Peile da Costa Pereira chefe dos Serviços de Administração Civil e presidente da comissão provincial da União Nacional; dr. José Marcos Batalha, vice-presidente do Leal Senado; e o empreiteiro Tch'ôi-Kei, vice-presidente da Associação Comercial de Macau.—(A. N. I.).

Uma oferta da colónia luso-indiana do Quenia

NAIROBI, 16—Por intermédio do consul-geral de Portugal sr dr. José de Neiva, a comunidade luso-indiana da Africa Oriental Britanica vai oferecer ao sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar um artistico estandarte, bordado manualmente a sedas, apresentando numa das faces, em campo verde, as armas do Estado da India sobre a Cruz de Cristo e, na outra em campo branco o continente africano bordado a negro e a área dos territórios do Quénia, Uganda, Tanganica e Zanzibar demarcada e ligada á Metrópole e aos territórios de Goa, Damão e Diu por setas cor-de-sangue, indicativas da forte corrente migratória existente entre a India Portuguesa e a Africa Oriental Britanica.

Os membros da comunidade luso-indiana reunir-se-ão no consulado de Portugal e na Associação Goesa para escutarem, através da Emissora Nacional, de Lisboa, a reportagem das cerimónias do dia 27 na capital portuguesa.—(A. N. I.).

"Atlântica"

PASSAGENS AEREAS — VISTOS
PASSAPORTES — EXCURSÕES
INFORMAÇÕES GRATIS

Casa Atlantica de Viagens, L.da.
LISBOA
Rua Capelo, 4-A—Tfs. 32294/29471

FATIMA — MAIO 12 E 13

SINTRA — TODOS OS DOMINGOS

com AUTOCARROS CLARAS
CASA ATLANTICA DE VIAGENS
Rua Capelo, 4-A—Telf. 32294

Manifestação

a favor de Mossadegh em que tomaram parte 50.000 pessoas

TEHERÃO, 16—A manifestação organizada pela Frente Nacional vai a caminho do Parlamento. As organizações do Partido Tudeh resolveram participar na manifestação, mas desistiram de se incorporar no cortejo e o seu grupo separou-se do grosso dos manifestantes, sem incidentes. O Partido Tudeh distribuiu uma proclamação reclamando a frente unica «contra o imperialismo do petróleo e contra a corte».

A manifestação atinge, pela amplitude, o aspecto de uma das maiores demonstrações a favor do dr. Mossadegh, até agora registadas.

Um cortejo ininterrupto encaminha-se para aquela praça, por todas as grandes artérias convergentes; 50.000 pessoas, pelo menos, já desfilaram em frente do Parlamento, gritando: «Vitória a Mossadegh! Mossadegh ou a morte!».

Centenas de camiões chegados das cidades vizinhas trazem, sem descanso, reforços de manifesantes com bandeiras e gigantescos retratos do presidente do Conselho. Os elementos Tudeh, que se juntaram ao cortejo da Frente Nacional, são muito nutridos em alguns pontos. A Polícia enquadra-os e tenta vedar-lhes o acesso á Praça do Parlamento. Elementos pan-iranianos, armados de cacetes e chuços, preparam-se para os recontros eventuais, mas até agora não há noticia de qualquer incidente grave.

Na medida em que é possível fazer-se um balanço psicológico provisório, a manifestação de hoje parece excelente para os partidários do chefe do Governo. É de verificar que a ordem de greve dada aos comerciantes foi seguida na proporção de 95 % na cidade e de 100 % no bazar. Este facto, em si, marca um revés do Ayatollak Kachani, que sempre se considerou o chefe incontestado das corporações comerciais e sobretudo do bazar. Portanto, na medida em que o chefe político-religioso se aproximou da côrte, parece ter perdido em prestígio e autoridade.—(F. P.).

Faruk vai adquirir

um palácio que pertenceu ao duque de Windsor?

LONDRES, 16.—O «Daily Sketch» anuncia hoje em primeira página que o ex-rei Faruk entrou em negociações para a compra duma propriedade pertencente ao duque de Windsor. Trata-se do Fort Belvedere, solar situado em Virginia Water, no condado de Surrey, onde o duque de Windsor viveu os ultimos dias do seu curto reinado sob o nome de Eduardo VIII. Foi neste solar que o ex-soberano britanico pronunciou a sua alocução, hoje histórica, anunciando ao Mundo que renunciava ao trono.

Segundo o «Daily Sketch», as negociações teriam começado antes da Páscoa e que o ex-rei Faruk tenciona fazer de Fort Belvedere o seu domicilio permanente. O preço seria de cerca de cem mil libras esterlinas.—(F. P.).

Morreram 23 pessoas

no naufrágio dum barco chinês

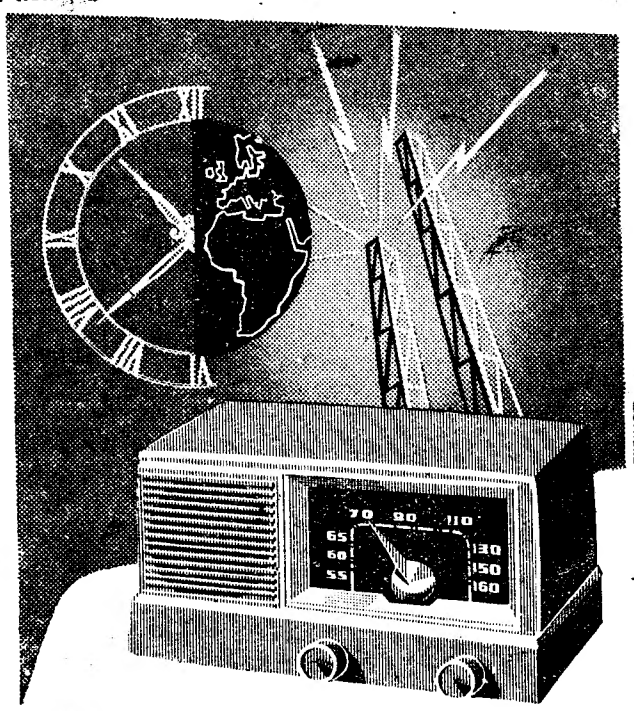
TAIPEH, 16.—Morreram afogadas 23 pessoas num barco nacionalista chinês de 125 toneladas que se incendiou e afundou nos estreitos da Formosa entre Kao Hsiung, ao Sul da Formosa, e Pescadores, de acordo com notícias de origem chinesa recebidas em Taipeh. Um navio tanque americano recolheu 14 pessoas.

O barco, que transportava uma carga altamente inflamável, fazia uma viagem de experiência depois de ter sido sujeito a reparações.—(R.).

ONDE?
ANDRÉ CAÑAS
QUANDO?

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

PASSE HORAS AGRADÁVEIS EM QUALQUER PARTE DO MUNDO COM G. E.



Mod. 414 e 415 Ondas médias. 4 válvulas, corrente alterna e contínua 110 e 220 Volts. Duas cores: castanho, 414; branco, 415.

ESC. 1.290$00

GENERAL ELECTRIC

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

DISTRIB. ETP-AR8

COLARES
Adega Regional

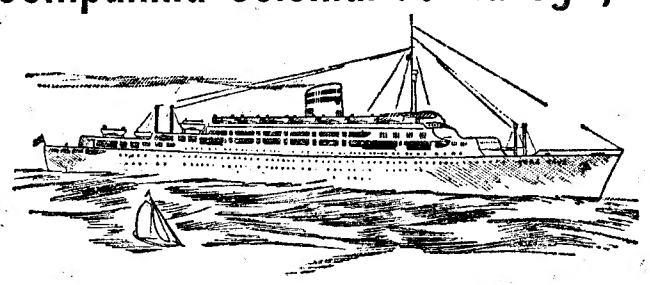
DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA

R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafões, pelos seus distribuidores «Bacchus, Ld.ª», é constituido por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxe Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leilão

— DE —

MOBILIAS MODERNAS

Mapies, Lustres, Carpettes, Cristais, Serviços de louças, Faqueiro de prata, Salvas de prata, Máquina de costura, Banheira de ferro esmaltado, Aparelho de T. S. F., Roupas de linho, etc., etc.

AV. RESSANO GARCIA, 5, R/C.

(BAIRRO AZUL)

Hoje, às 15 e às 21 h.

ULTIMO DIA

para venda pelas maiores ofertas do restante recheio

A almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

Telefones 45347, 75722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

COMPRE NA

ALMIM

LOUÇAS DE ALUMINIO

DE FORMATOS ORIGINAIS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

R. do Loreto, 61, s/l

EM LISBOA

Atenção

Srs. ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Comunica-se, para os devidos efeitos, que chegou o momento de se prevenirem com o ATUM de direito, em azeite puro de oliveira, na marca D. PAIO, pelo que devem fazer, desde já, os seus pedidos.

Depositário e Agente Geral

LUIZ DE SOUZA JUNIOR

R. das Janelas Verdes, 1, 2.º

Telf. 16648

LISBOA

Quinta dos Lagos

(Estefania)

SINTRA

O Chalet dentro da Quinta dos Lagos, Aluga-se pela Epoca. Tel. Sintra 6 ou 32717—Lisboa.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105

SERRA & ALMEIDA LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DOMINGO, 19

«EXPRESSO POPULAR» a

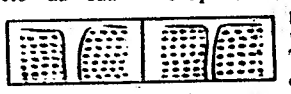
CALDAS DA RAINHA e ÓBIDOS

ESC. 35$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7 e 30. Regresso á mesma estação, ás 20-39.

Os poros dilatados envelhecem!

Pode parecer mais nova mas, infelizmente, também pode aparentar mais idade do que a verdadeira. Isso depende do aspecto da sua pele: está comprovado que os poros apertados dão à pele uma aparência fresca e resplandecente; os poros dilatados, pelo contrário, tornam-na mole, esponjosa e envelhecida. Mas o Creme Tokalon pode transformar uma tal pele.



Milhões de senhoras, em todo o Mundo, puderam verificar por si próprias que o Creme Tokalon não só conserva na pele a frescura da juventude, como ainda lha devolve. Os produtos activos que o Creme Tokalon branco contém, penetram profundamente na pele, dissolvem os pontos negros, as células mortas e apertam os poros. A pele torna-se pura, macia e impecável. Além disso, o Creme Tokalon não gorduroso constitui uma base excelente para o Pó Tokalon Fascination, de nuances delicadas. Aplique à noite o Creme Tokalon rosa que suprime, graças ao Biocel que contém, as rugas e a pele murcha. Ao acordar, a sua pele terá encontrado a firmeza, a frescura e a cor mate duma pele jovem. Adopte, também, o tratamento Tokalon, que fez as suas provas em toda a parte.

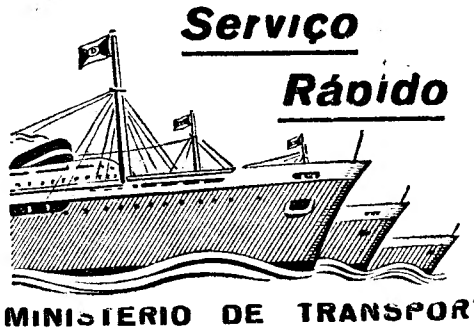
R.E.I.

REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.ª

Avenida da Liberdade, n.º 21, 4.º — Lisboa

MAQUINAS

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	25 de Abril 16 de Maio 6 de Junho
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «Eva Peron» «17 de Octubre»	24 de Abril 12 de Maio 2 de Junho

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

O Preto no Branco

(Continuação da 6.ª página)

uma linda mulher e diante de um toiro desgarrado da manada. Mas, só enquanto se é menor de cinquenta anos. Depois são perigosissimas estas experiências.

Porque, em qualquer das hipóteses, há o perigo de o coração rebentar—ou a fugir do toiro ou a aproximar-se da mulher. E a mais perigosa é esta ultima. Porque se o coração, como um cavalo manhoso, se pega, as mais das vezes não há maneira de o convencer a retomar a tarefa que lhe compete. E' um musculo com fantasias. Não é um musculo sério e resignado. Dizem-me que, ao queimar-se um corpo no forno crematório, quando, do incinerado, nada mais resta do que um pó branco, há, no meio daquele pó, uma coisa que se dilata, se revolve, estrebucha, não quer acabar e só, passados instantes, rebenta com uma chama dum azul purissimo e intenso. E' o coração. O que arde é o gás represado das fantasias que o pobre acumulou, inutilmente, na vida.

Pois o coração do Freitas calculo eu que fosse um coração como o da maior parte das pessoas e ele Freitas adoeceu exactamente do coração. Eu fui vê-lo—porque o conheço desde rapaz e disseram-me que ele não estava tão doente que não gostasse de falar com os amigos.

Ele estava sentado em frente da janela numa grande cadeira antiga que parecia ser comoda. Eu gritei-lhe da porta do quarto com despreocupação e para o animar:

—Então que foi isso rapaz? Foste-te abaixo, hein?

—Fui. Fiu-me abaixo. Puxa uma cadeira e senta-te—respondeu ele.

Eu obedeci e perguntei-lhe:

—Mas agora melhor? Já lá vai o mau tempo?

—Sim. A crise passou. Passou, infelizmente—tornou ele.

—Infelizmente? Que disparate! A saúde é um bem inapreciável!—afirmei, convicto.

Mas então é que foi o bonito! Durante mais de um quarto de hora o Freitas fez um discurso, deblaterando contra a Vida. Era uma massada, a Vida! Contrariedades, aflições, desgostos, tédios, era o lote dos homens sobre a terra! E foi dizendo, foi dizendo, convicto e desolado, como quem faz um balanço da sua existência. Nessa espécie de relatório passou tudo, desde as coisas sérias que sucedem a toda a gente—mortes de pessoas queridas, desilusões, amarguras,—até ás dores de dentes, ás gripes, aos calos agravados, aos começos de incêndio, ás minusculas perdas de quem compra vigésimos, deslealdades de amigos, histórias de mulheres, sapatos que apertam, constipações e anginas, acidentes hemorroidários, enfim um relatório que parecia uma loja de adelo onde havia de tudo desde as coisas sérias até ás que faziam rir. Decididamente o Freitas era um Schopenhauer desaproveitado. Podia escrever um manual para pessimistas, uma espécie de guia de conversação, intitulado o «Péssimismo tal qual se fala». Eu não sabia se havia de me impressionar ou se havia de me rir.

O Freitas encordoou com a minha atitude, fitou-me muito sério, parou um momento e largou-me depois esta, com uma infinita convicção:

—Olha menino só te digo: eu se me apanho morto nem acredito!

Despedi-me e saí de casa do Freitas. Estou á espera que ele morra para ficar sabendo se ele afinal acreditou ou não que estava morto.

RAMADA CURTO

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo É de rigor e revela a sua posição social Verá que não o confundem ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada 64—LISBOA Casa especializada

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapecarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359. **Orçamentos grátis**

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

A festa de despedida de Cipriano

Com o Pavilhão dos Desportos muito bem guarnecido de publico, realizou-se ontem a festa de despedida do guarda-redes do Hockey Club de Sintra, Cipriano dos Santos. Abriu o programa um encontro de principiantes, entre o Campo de Ourique e o Sintra, de que os sintrenses saíram vencedores por 4-1, com 1-1 ao intervalo.

Seguiu-se o jogo dos antigos internacionais, partida de um género que a assistência acolhe sempre com a maior simpatia, e que terminou com um empate a 5 bolas.

Chegou-se então ao momento da homenagem ao atleta que se despedia. Entraram no rinque delegações dos clubes da modalidade, árbitros, dirigentes e os «teams» que colaboravam na festa, com as selecções nacionais A e B que iriam defrontar-se a seguir. A' frente, Cipriano dos Santos, que o publico recebera com uma grande ovação.

Após a distribuição de medalhas e da entrega das taças ás equipas de «principiantes» e «veteranos», a que presidiu o sr. director geral dos Desportos, começaram a ser entregues as prendas ao homenageado. Salientemos, pelo seu significado especial, as medalhas de «Mérito Desportivo», atribuidas pela Federação Portuguesa de Patinagem e pelas Associações Regionais do Norte e do Sul, e o louvor da Direcção-Geral. Domingos Lança Moreira traçou, em breves palavras, o perfil do atleta que se despedia, elogiando-o nas suas qualidades de homem e de desportista. Cipriano e os seleccionados que estiveram recentemente em Moutreux receberam, no final, grandes ovações do publico. Falaram depois Emídio Pinto, em nome da equipa nacional e, finalmente, o homenageado, que agradeceu a todos, visivelmente emocionado.

Entraram então no rinque os grupos nacionais A e B, este ainda com Cipriano nas balizas. Cerca dos 5 minutos, Passos Viana tomou o lugar do guarda-redes da primeira equipa nacional, campeã do Mundo, que o publico despediu, mais uma vez, carinhosamente. O marcador estava nessa altura em 0-0, tendo a partida terminado com o resultado de 3-2, favorável á equipa A.

Em vários momentos do programa exibiram-se em patinagem artistica Maria Virginia Aguiar, Edite Cruz, Maria Antónia de Vasconcelos e Ceu Maria.

Recomeça amanhã a Taça de Honra

O torneio da Taça de Honra, interrompido por motivo da deslocação da equipa nacional a Montreux, recomeça amanhã no Pavilhão dos Desportos.

Os encontros são os seguintes: C. U. F. do Barreiro-Mundet; Paço de Arcos-Cascais; Sintra-Futebol Benfica; C. Ourique-Benfica.

A prova sofrerá depois nova interrupção, durante a qual se realizará o anunciado Torneio Internacional de Lisboa, reatando-se em 29 do corrente.

CICLISMO

A Volta a Marrocos

No avião da Aero Portuguesa, seguiu esta manhã para Casablanca a equipa do Futebol Clube do Porto, constituida pelos corredores Luciano e José Moreira de Sá e Joaquim Santos, que vão participar na 8.ª Volta a Marrocos em bicicleta, que começa a disputar-se depois de amanhã. A prova é patrocinada pelo jornal «La Vigie Marocaine» e tem um percurso de 2.252 quilómetros, dividido em 12 etapas.

FUTEBOL

A F. P. F. aplicou castigos a jogadores

Na reunião de ontem, a C. E. da direcção da F. P. F., resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores: Ricardo Vale, do Barreirense, 2 jogos oficiais de suspensão; Manuel Luís Carlos Silva, do Barreirense, 1 jogo.

Suspensos preventivamente até esclarecimento das participações dos árbitros: João Julio Almeida e Silva (Faia) do Barreirense e Armindo Faustino Rodrigues Teto, do Beira Mar (Junior).

O Congresso da F. P. F.

Está marcada para depois de amanhã, sábado, pelas 21 horas, a reunião extraordinária do Congresso da Federação de Futebol, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

1) apreciação e discussão dos projectos de remodelação dos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões e da Taça de Portugal, apresentados pela comissão encarregada da elaboração do projecto de remodelação dos campeonatos das divisões secundárias;

2) apreciação e discussão do projecto de remodelação dos campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões, apresentado pela Associação de Futebol de Coimbra;

3) apreciação e discussão do projecto de regulamento da Taça de Portugal, apresentado pela direcção da F. P. F. para vigorar na presente época.

ANDEBOL

A Suécia venceu a Espanha

MADRID, 16.—O Espanha-Suécia de anbebol, ontem disputado netsa capital, terminou com a vitória dos Suecos por 23-12.—(Efe.).

BASQUETEBOL

Estão suspensos os jogos oficiais

Foi exonerada, por despacho do sr. subsecretário da Educação, a direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, e os restantes orgãos da referida colectividade demitiram-se.

O presidente do Congresso decidiu suspender os campeonatos da Primeira e Segunda Divisões, não se efectuando hoje o encontro Benfica-Atlético marcado para o campo do Ateneu.

PELOS CLUBES

Uma conferência sobre medicina desportiva

O sr. dr. Manuel Mesquita Guimarães, director do Centro de Medicina Desportiva, faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Medicina desportiva», no ginásio da Escola Industrial Marquês de Pombal. Esta é a quarta conferência promovida pelo Atlético Clube de Portugal.

O aniversário de duas associações barreirenses

BARREIRO, 15.—Os populares clubes de futebol desta vila, Barreirense e Luso, estão a festejar a passagem dos seus aniversários, com um escolhido programa de festejos desportivos, que decorrem muito animados entre as suas massas associativas. Parte dos festejos, do Barreirense tem a colaboração da Grande Comissão Pró-Ginásio, e são realizados já no amplo recinto deste edificio.

Pensão Graciosa

Bons quartos para casal c. tel. priv., comida á portuguesa, simples e higienica; aceita comensais, manda ao domicilio. Rua Duque de Palmela, 27, 5.º, dt.º (elev.) Tel. 55243.

BOLACHAS
BISCOITOS

Á VENDA NAS BOAS CASAS

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

—Deu-lhe uma dor...

—Mas não o oiço gemer.

—O médico do Casino aplicou-lhe uma injecção para dormir. Fez efeito imediato.

O taxi vinha a entrar em Lisboa, no termo da auto-estrada. As árvores, que se elevavam acima das luzes, tornavam a noite mais sombria. A mulher dispunha-se a indicar o numero da casa, mas ficou surpreendida por ver o carro descer velozmente á Rotunda, cortar pela Avenida.

—O senhor está enganado. Eu disse...

—Acho melhor irmos primeiro a S. José.

—A S. José?! Eu não quero ir a S. José...

—E quem leva esse senhor pela escada acima? A dormir dessa maneira?

Ela vociferou. Nem sequer tinha dito em que prédio morava. Como sabia ele que o andar era alto ou baixo? Demais, a sua criada ajudaria a conduzir o doente. Resumiu, com energia:

—Siga para onde lhe mandei!

Mas o motorista, ou porque exagerasse o receio das suas responsabilidades ou porque repelisse a perspectiva de andar com um morto ás costas, obstinava-se em não fazer caso dos protestos da passageira. A mulher, já de animo perdido, reconhecendo que era inutil discutir com aquele bruto, tirou da mala todo o dinheiro que obtivera no Casino e ofereceu-lho, como ultima tentativa, para se ver obedecida. Semelhante insistência mais fortalecia o teimoso homem na resolução de se encaminhar para o Banco.

Quando lá chegou, foi ele mesmo á procura de quem viesse retirar o indesejável «freguês» do carro. Penetrou num corredor comprido, cheio de barulho e de andaimes, com doentes estendidos em macas junto ás paredes em obras. Um deles, com a cara entrapada numa ligadura suja de sangue, implorava que lhe dessem água.

Ao passar uma criada, o motorista indagou:

—O' menina! Está cá algum enfermeiro?

—Há cá tantos.

O homem reconheceu que tinha feito uma pergunta idiota, embora de entrada, no meio daquela confusão toda, prevalecesse a impressão de que só havia doentes á espera de serem atendidos.

—Precisava que me fossem buscar um ferido ao automóvel—esclareceu ele, em tom humilde, esforcando-se por cair nas boas graças da funcionária.

A criada afastou-se; dirigiu-se a uma enfermeira que, por seu turno, transmitiu o recado ao servente. Este aguardou a chegada de um outro, que fora em serviço ao Balneário. Logo que o viu aparecer, com a maca rodada disponivel, perguntou ao «chauffeur» onde estava o...

—Está lá fora. No meu taxi. Eu acompanho-os.

O carro estacionava a uns tantos metros da porta do Banco, mergulhado numa mancha coagulada de sombra que os raros lampiões, dispersos na senda de acesso, não conseguiam violar.

—E' aquele—apontou o motorista.

Mas, ao aproximarem-se do taxi os três homens deram com ele vazio.

VEIGA CINZA

HOMENAGENS

Ao poeta Lobo de Campos

Uma comissão constituida por amigos do poeta Artur Lobo de Campos vai promover, no próximo dia 19, o descerramento de uma lápida que perpetuará a sua memória, na sua casa da Quinta da Barrosa, em Leiria, donde era natural. A cerimónia efectuar-se-á ás 16 horas, usando da palavra os srs. coronel Cardoso dos Santos e dr. Pereira de Matos. Antes, ás 12 horas, será rezada missa na Sé de Leiria.

Ao industrial Angélico de Sousa

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se, no próximo domingo, ás 12 e 30, numa pastelaria do Chiado, um almoço de homenagem ao sr. Angélico de Sousa, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul e da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras e vice-presidente da assembleia geral do Clube dos 100 á Hora.

A um lafonense

VOUZELA, 15.—O periódico local «Notícias de Vouzela» lançou a ideia de ser homenageado, com a colocação do seu busto em bronze, em lugar publico da vila, o venerando ancião sr. João António Gonçalves de Figueiredo. Trata-se de um antigo inspector de Finanças, que ao progresso de Vouzela e de toda a região lafonense dispensou o maior trabalho da sua vida

A homenagem, para a qual há já muitas adesões, deveria realizar-se em Setembro próximo, por altura do seu 93.º aniversário natalício.

Congresso científico
reunido em Madrid

MADRID, 16.—Sob a presidência do ministro da Educação Nacional, sr. Ruiz Jimenez, em representação do chefe do Estado, que se encontra em Sevilha, foi inaugurado o 1.º Congresso de Ciências Físico-Químicas, com a assistência de numerosos delegados de países estrangeiros, entre os quais os da Sociedade de Fsica e Química de Portugal. Foram apresentadas duzentas comunicacões, que hoje começam a ser discutidas.—(Efe).

FIAT MODELOS 1953

1900

* — 4 cilindros
* — transmissão hidráulica
* — 5 velocidades (super-prise)
* — 135 km./hora
* — Tachimedion e chauffage
* — telefonia Autovox

NOVO 1100

* — 4 cilindros
* — 4 portas
* — 4 velocidades
* — 115 km./hora
* — chauffage e refrigeração

ESTABILIDADE EXCEPCIONAL

ACELERAÇÃO INSTANTÂNEO

FÁCIL ARRUMAÇÃO

ÓPTIMA SUSPENSÃO

TRAVAGEM POTENTE E SUAVE

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DA

FIAT PORTUGUESA S. A. R. L.

LISBOA — Avenida da Liberdade, 253

PORTO — Avenida dos Aliados, 173

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Concordando...

COM A PREFERÊNCIA DOS ENTENDIDOS

PARA ACOS F. RAMADA

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21485 21486 e 26410

OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA

LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33735, 33734 e 33735

"SABA"

FRIGORIFICOS

ECONOMIA NO PREÇO
ECONOMIA NO CONSUMO
ECONOMIA NO ESPAÇO

MODELO K 50 ESC. 4.950$

Prestações mensais desde 230$

A' venda em Lisboa nas seguintes casas:

ALMEIDA & SEQUEIRA, LD.ª Av. de Roma, 45-A
DARDO, LD.ª—Av. da Liberdade, 3
ELECTRO LUMINOSA, LD.ª—R. Alves Torgo, 127
ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª Rua Nova do Almada, 95-99
ESTABELECIMENTOS VICENTE PIMENTEL & QUINTANS—Rua da Prata, 194
FABRICA PORTUGAL—Praça dos Restauradores, 49-57
J. E. MOREIRA—R. Prior do Crato, 33
RADIO SANTA BARBARA—R. Joaquim Bonifácio, 3-C
SANTOS BEIRÃO, LD.ª—R. 1.º de Dezembro, 2C-8

DDT e CREOLITE

O mais activo insecticida na eliminação dos insectos da agricultura e domésticos.

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LD.ª
Rua das Gaivotas, 21-A—23-A
LISBOA

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A. C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas

Não é reclame, é a realidade

PÉ DA VINHA

é insuperável!

CALDEIRA, LDA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 19119 - LISBOA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA — EA — PRO AUTO 1925

ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

(FUNDADA EM 1925)

*

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS — MOTOS — CAMIÕES — PEÇAS LEGÍTIMAS EM «STOCK» RECEBI DAS DIRECTAMENTE DOS FABRICANTES

*

EQUIPAMENTOS «DIESEL»

*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

*

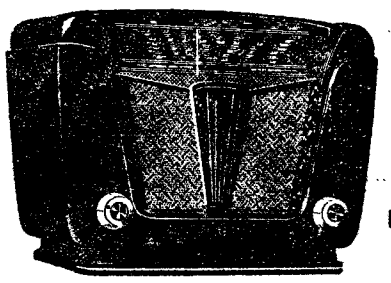
TELEFONE 25447 — 55, RUA DA GLÓRIA, 59 LISBOA

Encarnacion Garcie Martinez

Missa do 1.º aniversário

Seus sobrinhos Elena John Allan, Francisco, Elena José Aragão, José Telles e filha participam que se celebra Missa, no dia 17, ao meio-dia, na Igreja de N. S. de Fátima e agradecem a quem assistir a este piedoso acto.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe



SIERA

MOD. S-257-U

para todas as correntes

ESC. 1.930$00

O RÁDIO QUE PELA EXTRAORDINÁRIA SIMPLICIDADE DAS SUAS LINHAS ENCANTA TODAS AS PESSOAS DE GOSTO APURADO

NADA DO QUE SE PASSA PELO MUNDO DA T. S. F. ESCAPA Á SUA POTENTE CAPTAÇÃO

Vida-musical

Maria Leonor Fernandes no recital de hoje no S. Luís

Maria Leonor Fernandes

No S. Luís apresenta-se esta tarde uma jovem concertista. Maria Leonor Fernandes, discípula do professor Campos Coelho, apareceu em publico, pela primeira vez, tinha apenas três anos de idade, numa pequena festa de caridade. Sua mãe, pianista de profissão, descobrira a sua excepcional vocação pianistica e, um dia, levada á presença do professor Campos Coelho, entusiasmou-o com a precocidade do seu talento. Aos 9 anos, Maria Leonor Fernandes apresentava-se no seu primeiro concerto formal conquistando aplausos que se confirmaram nos concertos seguintes. No 3.º e no 6.º anos do Conservatório, obteve as classificações unicas de 19 valores, revelando, desde sempre, uma verdadeira intuição artistica, a par de uma predisposição para a disposição da disciplina técnica, digna de uma pianista dos melhores recursos. De facto, na idade das bonecas—Maria Leonor Fernandes contenta-se com o coleccioná-las...—esta jovem artista conquistou já os aplausos do publico e da critica. De temperamento eclético, o programa que esta tarde apresenta no S. Luís é dificilimo, revelando, por isso, o alto grau atingido pela artista. Trata-se de «Sonata», de Scarlati; «L'Homme de colére», de Mathias Monn; «Fantasia», de Mozart; «Tocata e fuga em ré menor», de Bach-Tausig; «Sonata op. 9», de Bortkiewicz; «Inocência», de Ruy Coelho; «Caem miosotis», de Ivo Cruz; «Arpa eólea», de Cláudio Carneiro; «Reflexos na água», de Debussy; «Sugestão diabólica», de Prokofiew; «Dois estudos» e «Scherzo em si bemol», de Chopin.

A acção da C. C. M.

E' para nós sempre agradável registar os êxitos de artistas portugueses. Na noite de 13 deste mês, no Circulo de Cultura Musical de Viana do Castelo Adriana De Vecchi e Costa, e os professores Abreu Mota e Fernando Costa foram recebidos pelo publico com o maior interesse. Adriana De Vecchi, em «Evocação de Beethoven», recebeu por esse seu trabalho, construido dentro dum agradável recorte literário e transmitido com sentida emoção, grandes aplausos pela elucidação que deu á assistencia sobre o imortal compositor. Adriana De Vecchi tem qualidades que a tornam muito apreciada na inteligência e simplicidade da exposição e louvemos ainda a sua perfeitissima dicção. A mesma artista, e o pianista Abreu Mota, outro temperamento de raro valor, deram em conjunto, as «Cenas Infantis de Schumann», em que a musica, casando-se intimamente com a requintada poesia de Afonso Lopes Vieira, proporcionou momentos de indizivel encanto. Os dois artistas souberam imprimir-lhe o ambiente próprio.

Fernando Costa, violoncelista sobejamente conhecido, acrescentou nessa noite mais um triunfo a tantos que já tem conquistado. Na «Sonata» em lá maior, de Beethoven, com o professor Abreu Mota ao piano, os dois artistas, numa interpretação plena de emoção, e estilo, fundindo-se os sons do violoncelo e do piano em todas as «nuances», mantiveram os seus créditos brilhantes. A ultima parte do programa foi preenchida por solos de violoncelo. Em «adágio», de Boccherini; «Serenata espanhola», de Glarounow; «Kol-Nidrei», de Max Bruch; «Berceuse», de David de Sousa; e «Tarantela», de Popper, Fernando Costa deliciou a assistencia com o seu lindo som, técnica apurada e elevação das suas interpretações, conquistando aplausos entusiásticos que o levaram a executar vários numeros extra, entre os quais essa magnifica «Peça em forma de Habanera», de Ravel, tocada de maneira inconfundivel. — *M. S.*

«As três óperas napolitanas» por Luis de Freitas Branco

No próximo sábado, pelas 21 e 30, no Instituto de Cultura Italiana, o professor Luis de Freitas Branco, proferirá a 5.ª conferência da série «A Evoluço da Ópera, das origens até á actualidade promovida pela Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com aquele instituto. O tema desta conferência é: «As «três óperas napolitanas», e nela serão dadas algumas obras em gravação, cantadas por Tito Schipa.

OBRAS PUBLICAS

Um despacho do subsecretário de Estado das Obras Publicas estabelece o limite das verbas a despender com as obras eventuais de pequenas reparações das instalações das Alfandegas de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta; na Direcção-Geral da Educação Física; na repartição da propriedade industrial, do Ministério da Economia; e no aeroporto de Santana, nos Açores.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 16.—Em virtude do êxito alcançado pelos cursos anteriores e para atender inumeros pedidos, está aberta na Academia J. R. C. Almadense a inscrição para o quarto curso de corte. Para que as aulas se iniciem em 2 de Maio próximo, a inscrição encerra no fim do corrente mês. Estes cursos são nocturnos.

Otão de Habsburgo
não acredita na sinceridade da ofensiva de paz soviética
e fala-nos da solução do problema europeu

(Continuação da 1.ª página)

sões, ofensivas de paz, etc., preocupando-nos, sim com os aspectos fundamentais: os geográficos, os económicos e os de segurança militar.

—A propósito de ofensivas de paz: o que pensa acerca da ultima, da Russia?

—Considero-a, como ás outras, uma coisa passageira, em relação á realidade do acordo de Ialta, do qual resultou a separação da Europa em duas zonas: a soviética e a não soviética. Ora a primeira é, só por si, um continente—e um continente não-europeu, no qual os estados europeus chamados «satélites» estão económica e politicamente incorporados. Ora o Ocidente não pode viver sem esses estados europeus do Leste, entre os quais está a Hungria, bem como a quarta parte da Austria...

«O resto da Austria está sob as influências francesa, inglesa e americana. Como forma de governo, está com o Ocidente, porque os comunistas não têm nenhum homem no Poder, e temos eleições livres, como se verificou em 22 de Fevereiro.

—Acha, então, que essas eleições foram completamente livres?

—Tanto quanto o podem ser num país ocupado por potências estrangeiras... E elas constituiram uma grande vitória sobre os comunistas, que só conseguiram eleger 4 deputados contra 161.

—Que se passa na Austria, segundo as suas informações?

—Na sua zona, os Sovietes exploram, ao máximo, o nosso país, que ali tem as suas maiores riquezas: petróleos, bauxite, etc. E essas riquezas são todas exploradas a favor da Russia. Se não houvesse ocupação, a Austria seria um país rico. Assim, só existe devido ao trabalho intenso da sua população e á ajuda americana.

Uma impressão sintética:

—A situação na Europa pode considerar-se toda ela provisória.

—Perdôe uma pergunta: além de pretendente ao trono da Hungria, considera-se também com direito ao da Austria?

Um sorriso afirmativo—e logo uma opinião construtiva:

—Encaramos outras fórmulas de organização. Pensamos que os países que vão do Báltico ao mar Negro, embora conservando a sua independência, devem federar-se, no que respeita á economia, á defesa e aos negócios estrangeiros. A solução seria criar três federações: uma presidida pela Polónia, englobando os países bálticos; outra dos Estados danubianos, rodeados pelos montes Carpatos; e a outra dos países balcanicos. Com estas federações, teriamos uma concentração suficiente para garantir a existência e a segurança do Leste europeu, onde, pelo desaparecimento dos grandes Estados, os pequenos países deles derivados se mostraram incapazes de resistir á agressão. Assim, conseguir-se-ia um equilibrio de forças na Europa.

—Fez, recentemente, várias conferências nos Estados Unidos...

—Quarenta, em dois meses, desde o Atlantico ao Pacífico. Estive também algumas semanas em Washington.

—Como surgiu «conferencista»?

—Muito naturalmente: Em Washington, durante a guerra, fui, como diversas entidades estrangeiras representativas, convidado a fazer discursos. Em 1947, realizei, também a convite, duas conferências, na América do Norte. Então, começaram os pedidos, e nunca mais deixei de ter esta actividade, que me apaixona, pelas ideias que assim posso defender.

—As suas conferências são promovidas por algum organismo?

—Não. Apenas pelas entidades que mas pedem. Esta que vou realizar hoje, foi-me solicitada há já um ano.

—Perdôe a insistênsia num ponto que é actualmente o que mais interessa. O que pensa da ofensiva de paz da Russia?

—Embora o problema não esteja ainda claro, pessoalmente estou convencido de que se trata de uma decisão tomada pelos chefes soviéticos, mesmo antes da morte de Estaline, com o fim de ganhar tempo.

—Porquê?

—Porque, actualmente, com a bomba de hidrogénio, como quando se descobriu a bomba atómica, há uma grande disparidade de forças. Sabemos que a Russia está a trabalhar nas pesquisas para a bomba de hidrógénio, mas atrasada em relação aos Estados Unidos. Além disso, os seus dirigentes têm medo da politica externa dos Estados Unidos, embora continuando a anterior, é muito mais forte. Assim, procuram ganhar tempo. Seria agora a ocasião própria para o mundo livre lhes pôr as suas condições...

—Quais entende que devem ser essas condições?

—Deviam dizer ao Governo russo: «Se querem a paz, nós queremos factos e não palavras! E a melhor forma de demonstrarem que querem a paz é aceitarem: um plano de desarmamento, e a ispecção internacional atómica, co ma destruição de todas as armas atómicas e de todas as industrias que possam produzi-las». Seria o regresso ao Plano Baruch de 1946. Se a Russia aceitasse, além do nal inspeccionasse todas as suas industrias possivelmente atómicas—como as dos outros países—então poderiamos acreditar na sinceridade da sua afirmação de que deseja a paz. Não aceitando isso, teremos de concluir que se trata apenas duma manobra.

—Que impressões tem dos Estados Unidos?

—Muito favoráveis. Eles estão muito mais interessados nas relações internacionais, do que em qualquer outro tempo. Que ninguém acredite em «isolacionismo» americano—porque ele não existe. E a nova administração americana é composta por homens de primeira classe, muito competentes e capazes, e que estão a realizar um trabalho muito interessante, quer sob o ponto de vista interno, quer no aspecto internacional.

Tivemos de interromper a nossa conversa, porque Otão de Habsburgo tinha de vir a Lisboa, convidar para assistir á sua conferência o sr. Cavannish Cannon, embaixador dos Estados Unidos:

—E' um velho amigo. Conhecemo-nos há 15 anos. Então, durante a guerra, trabalhava ele muito, sobretudo acerca de problemas da Europa Central. E' um dos mais competentes diplomatas do seu país.

SESSÃO DEDICADA
á memória do Infante D. Henrique

Sob a presidência do prof. dr. Mendes Correia, realiza-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, uma sessão dedicada á memória do infante D. Henrique.

Será orador da noite o sr. Joaquim Lança, que falará de «O infante D. Henrique—missão e destino do povo português» devendo ainda usar da palavra o sr. major Jacinto Nascimento Moura.

Completa a sessão a projecção de alguns documentários.

LUGARES A CONCURSO

Encontram-se a concurso os seguintes lugares: chefe de secção de processos do tribunal de Cinfães; copista, do tribunal de Fronteira; notário de 3.ª classe, em Santa Cruz, Madeira; conservador de 3.ª classe, dos serviços anexados do Registo Civil e Predial, em Calheta (S. Jorge); contínuos de 1.ª e 2.ª classes da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto; telefonistas do quadro de reserva das províncias da Beira Litoral e Trás-os-Montes; e médico escolar para o distrito de Setubal.

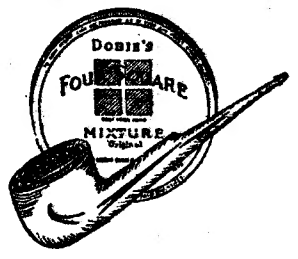
UMA OFERTA PORTUGUESA
á Universidade de S. Paulo

S. PAULO, 16.—Acompanhado pelo cônsul de Portugal em S. Paulo, sr. dr. Humberto Morgado, o presidente da Casa de Portugal, sr. comendador Pereira de Queirós, visitou o reitor da Universidade daquela cidade, para fazer a oferta, em nome do organismo a que preside, da edificação de uma torre e de um monumento ao padre Manuel da Nóbrega, na futura cidade universitária de S. Paulo.—(A. N. I.).

Exposição internacional de flores

De avião seguiu hoje, para Cuba, uma caixa com 20 quilos de flores naturais enviada pelo S. N. I., e destinadas á Exposição Internacional de Flores, que se realiza em Havana, promovida pelo Lyceum y Laxntenns Club, daquela cidade.

Fume
Four Square



Um bom tabaco inglês para cachimbo

A' venda em todas as tabacarias

REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica — Lisboa

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

zador a «construir» o aspecto amoroso da vida do génio de Bonn. E o que nos deu? Uma brincadeira romantica, inconsequente, em que Beethoven-homem é relegado para um plano que poderemos considerar degradante. Os diálogos são de uma grandiloquência palaciana, verdadeiras «tiradas» de melodrama de cordel, recheados de uma pompa de retórica quase inumana. Por vezes, foram aproveitados trechos de algumas cartas de Beethoven, mas, quase sempre, com a finalidade de lhes dar um sentido totalmente diferente daquele que na realidade têm.

Depois, vem uma arbitrária história acerca de reacções psicológicas do grande musico perante diversos factos da sua vida. As falhas continuam. Sob o aspecto biográfico o filme é uma mistificação. Beethoven—que era um homem!—não passava, segundo o realizador, de um pobre diabo de quem deviamos ter compaixão...

Anunciava ainda o programa que se ouviriam, durante o decorrer da acção, diversas obras de Beethoven. Que ironia! Ouviram-se, sim, pequenos e fragmentados trechos, decepados arbitrariamente, conforme mais convinha á acção cinematográfica e ao arranjo sentimental. Um verdadeiro crime de lesa-musica. Bastaria afirmar que não nos foi dado um trecho, um unico trecho, completo!

Para exemplo bastará citar que para a «Sonata ao Luar», que, na tela nos é apresentada numa unica sequência cinematográfica, isto é, sem interrupções, foi feito um «arranjinho» a que, além de ter incompletos os 1.º e 3.º andamentos, falta todo o segundo. No final e através de uma sugestão cinematográfica, o realizador quer-nos fazer crer que o tema do ultimo andamento da «Noña» é de inspiração mística, quando, na realidade e como se sabe, é baseado numa canção popular, um autentico hino á liberdade, sendo a letra da parte coral da «Ode á Alegria» de Scheeler. Estes exemplos bastarão.

Cinematográficamente, o ritmo é monótono. O realizador fez uso de uma rudimentar técnica, abusando dos «travelings» e dos planos longuissimos.

Salva-se no meio de isto tudo a extraordinária interpretação do Ewald Balser. Actor de grandes recursos, com um óptimo jogo de expressões, ele é o unico elemento deste filme onde ressalta algo de artistico.

As execuções musicais são óptimas. A unica coisa que nos custa a crer é como um regente da categoria de um Hans Knappertsbuch aceitou estas obras de Beethoven, tocadas ao gosto (ou ao mau gosto) de um realizador incompetente.—*Visor 24.*

«O professor diverte-se», no Odéon e no Palácio

O cinema tem-nos mostrado muitos sonambulos e individuos de vida dupla de aspectos, mas quase todos na variante de criminosos. Este não comete mais crime que divertir-se num «cabaret», mas lá vai dar com ele uma discípula atrevida e enamorada. E é ela que o salva de dificeis situações, salvando-o também da esfalfante situação de sonambulo, porque casa com ele e o faz voltar a dormir quando acorda. Enfim, diverte-se o professor e diverte-se o espectador, porque o filme tem inedita graça, novo ritmo, processos novos, como o cinema italiano. Merch e Marchesi realizaram com rara felicidade, tanta que o protagonista é representado por um cómico moderno e sóbrio, Walter Chieri, e ela é a graciosa Ana Maria Ferrero, e no filme aparecem outras donas também graciosas.—*Visor 60.*

«Ivanhoe» entrou
em terceira semana no São Jorge

Entra, hoje, em terceira semana na tela do São Jorge o filme da MGM «Ivanhoe», realização de Richard Thorpe, baseado na famosa obra de Walter Scott, epopeia que narra uma página dramática da história da Inglaterra. De não menos valia é a interpretação de Robert Taylor, Joan Fontaine, Elizabeth Taylor e George Sanders.

Na primeira parte do programa, continua a constituir atracção de realce a parte musical apresentada pela organista Elise Granados.

Cinema nacional

Brevemente deve começar a ser rodado o novo filme português «Domingo, Segunda e Terça», argumento de António Lopes Ribeiro, Vasco Santana e Ribeirinho, indicando-se para o desempenho da principal personagem feminina a actriz Laura Alves.

Cinema para todo o publico!
Hoje, os grandes filmes italianos «Rossini» e «Príncipe Rebelde», no Coliseu. Amanhã, novo programa duplo

E' indescritível o entusiasmo do publico pelos sensacionais programas duplos de cinema que o Coliseu apresenta todas as noites. Hoje, a super-produção «Rossini», um filme comemorativo do 150.º aniversário de um dos maiores génios da musica, os seus amores, a sua vida aventureira, as suas óperas, em imagens de uma beleza inigualável e ainda o filme de acção, mistério, aventura e perigo o «Principe Rebelde». Amanhã, novo programa duplo com os filmes «Rossini» e «Encontros de noite».

Tribunais

Absolvido no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Abreu Mesquita, ladeado pelos corregedores srs. drs Amorim Girão e Luccna e Vasconcelos, e como ajudante do procurador da Republica o dr. Caeiro Junior, respondeu José Rodrigues, de 68 anos, solteiro, vendedor ambulante, acusado de no dia 28 de Dezembro de 1951, cerca das 16 horas, dentro dum carro eléctrico, em voz alta, ter dado «vivas» á Russia, a Estaline e ao comunismo, tentando assim perturbar a ordem e tranquilidade publica. Ouvidas as testemunhas, o reu foi defendido oficiosamente pelo sr. dr. Luís Rebelo.

O tribunal, em resposta aos quesitos, deu como provado que o reu não cometeu o crime, pelo que o absolveu.

O caso do «Omar»

A Policia Maritima deu por concluidas as suas investigações sobre o caso do afundamento provocado do iate de carga «Omar», tendo o respectivo processo seguido hoje, com os presos, com destino ao Tribunal Maritimo.

Os dirigentes dos ferroviários

foram recebidos pelo conselho de administração da C. P.

A direcção da União dos Sindicatos dos Ferroviários comunica-nos que foi recebida em audiência pelo conselho de administração da C. P., continuando assim as diligencias levadas a cabo por este organismo com a alta compreensão da entidade patronal sobre o aumento de vencimentos e organização dos quadros do pessoal ferroviário.

O sr. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P., depois de vários esclarecimentos, inteirou a direcção deste organismo dizendo que só recentemente tinham chegado ali os elementos para estudo do assunto. Por esse motivo o conselho de administração está ainda impossibilitado de concluir os trabalhos e de dar solução ao problema. Espera, no entanto, poder concluir os trabalhos necessários a esse fim num prazo mais curto do que o decorrido desde então até agora; e, para isso, iria o conselho trabalhar intensivamente.

«Limparam-lhe» a casa

enquanto estava deitado

ENTRONCAMENTO, 15.—Na vizinha povoação de Lamarosa gatunos audaciosos assaltaram, a noite passada, a residência do pároco da freguesia, padre Fausto Amaral da Silveira, tendo furtado um aparelho de telefonia, um valioso cordão de ouro e dinheiro, tudo no valor de vários milhares de escudos.

O assalto deu-se quando o aludido pároco e sua mãe, com quem vive, estavam já deitados. Ao notar que nos compartimentos contiguos ao seu quarto algo de estranho se passava, o padre Silveira levantou-se e deu com as portas da residência abertas, as gavetas dos móveis todas remexidas, e logo, também, pela falta dos objectos citados, mas, quanto aos gatunos... nem as sombras conseguiu já ver...

VIDA MUNDANA

GUILHERME DE CASTILHO

Foi nomeado cônsul de Portugal em Hong-Kong o escritor sr. dr. Guilherme de Castilho, que, dentro de dias partirá a ocupar o posto em que foi colocado, depois de alguns meses de serviço na Secretaria de Estado.

DR. EGBERTO SILVEIRA

Depois de alguns dias de demora em Lisboa, seguiu ontem com sua esposa para Madrid, donde partirá para Cherburgo, a fim de seguir para os Estados Unidos, o sr. dr. Egberto de Assis Silveira. Os ilustres viajantes tiveram na estação do Rossio uma afectuosa despedida.

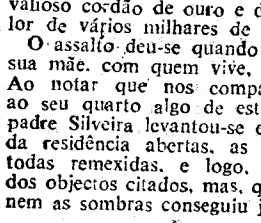
Antigos combatentes

da Grande Guerra

Pedem-nos alguns telegrafistas combatentes expedicionários a Africa e a França, em 1914-1918, que avisemos os seus camaradas que fizeram parte das Companhias Divisionárias e Secções de Telegrafistas de que está aberta a inscrição para o almoço que se realiza em 10 de Maio próximo, ás 13 horas, na Casa do Alentejo.

As inscrições estão abertas na Tabacaria do Café Gelo—Rosio, 65, na «Pérola da China»—Largo Martim Moniz, e na Rua das Flores, 71, r/c., esq.º, telef. 20400.

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS



Confeccionadas, primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga. **Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon, Silver, Vogue, Nylon, Sheen. Rayon, Orlon, Clear Sheeting Arlinghide. Plastic-Sued,** etc.

O QUE HA DE MELHOR!

A' venda exclusivamente na

S. P. I. C. — Praça Duque Saldanha, 31-B

Tele's.: 4 6676 e 5 1722

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal continua sob a influência de um anti-ciclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra. O ceu apresenta-se limpo e o vento é moderado de Leste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu geralmente limpo, por vezes nublado na parte Sul do País. Vento moderado do quadrante Leste. Visibilidade boa. Pequena subida de temperatura.

ARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A menina tonta».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Um beijo na face»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Carrossel Vienense».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Coração ingrato».
TIVOLI—«Páginas da vida».
SÃO JORGE—«Ivanhoe»
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«Ainda acontecem milagres».
IMPERIO—«Eroica».
CONDES—«O homem tranquilo».
COLISEU—«Rossini».
ODEON e PALACIO—«O professor diverte-se».
OLIMPIA—«A morte na selva».
CAPITOLIO—«Passei por cadastrada».
S. CARLOS—Ás 21 e 15—«Othelo».
TERRASSE—«A um passo do fim».
JARDIM CINEMA—Os companheiros da alegria.
PROMOTORA—«Diga isso ao juiz».
BELEM-JARDIM—«Conquistei minha mulher»

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Bax, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 30, Variedades em discos; 22, «A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Valsas; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 -Tel 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar 122-124—Tel 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel 70776; Arga Ld.ª—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S Sebastião da Pedreira 1-3—Tel 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III 28-A—Tel 843439; Nacional — Rua de S João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França 60—Tel 849245; Imperial — Av de Guerra Junqueiro 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B — Tel 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento 199-A—Tel 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho 136 — Tel 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel 65196; Neves, Suc — Rua da Bela Vista á Lapa 35—Tel 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias 63 — Tel 38754; J A Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio 10 — Tel 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel 62075; Central—Rua de S Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda			
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	760$	759$5	760$5
Consolidado 3 % T. 10	847$5	847$5	848$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	968$	970$
Centenários 4 %	2.183$	2.181$	2.185$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	945$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	950$	947$	952$
Externas 1.ª série... ...	1.227$	1.225$	1.227$
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.225$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.375$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.355$
Cautelas 3.ª série s/ t.	—	152$	—
Acções			
Esp. S.to Com. Lx port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.400$	—
Ultramarino cp. I p....	1.400$	1.400$	1.402$
Portugal port. I. p....	1.410$	1.400$	1.420$
Mundial...	—	1.970$	2.000$
Nacional	—	1.600$	—
Aguas Lx.ª 1934 I. p.	195$	—	—
Cimentos Leiria I. p.	—	460$	469$
Crédito Predial port....	18$8	18$7	19$
Gás Electricidade cupão	168$5	168$5	169$
Alto Alentejo cupão...	142$	141$5	142$
Industrial Aliança... ...	—	350$	360$
Portugal e Colónias ...	347$	346$	347$
Nac de Navegação I p.	—	1.310$	1.319$
Colonial de Navegação	—	805$	818$
Port. de Pesca I p. ...	1.005$	1.000$	1.010$
Port de Tabacos cupão	429$	428$	430$
Tabacos Portugal cupão	—	510$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	215$	—
Cassequel	1.400$	1.397$	1.400$
Agricola das Neves ...	—	—	1.160$
Agricultura Colonial ...	500$	490$	505$
Açucar de Angola... ...	3.145$	3.141$	3.145$
Buzi	141$	140$5	142$
Cabinda...	218$	216$	222$
Ilha do Principe	—	1.420$	1.460$
Zambézia I de 25 ...	115$	114$5	115$5
Moçambique	167$	166$5	167$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.495$	1.500$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	501$	508$
Norte de Portugal 5 %	107$5	107$5	108$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MORREU NA RIA DE AVEIRO

um pescador acometido de doença subita

AVEIRO, 16. (Pelo telefone) — O pescador Francisco Barrote, natural da Murtosa, saira de madrugada, com seu filho, para a pesca, na Ria de Aveiro. Quando a bateira estava já entre Moranzel e a Praia da Torreira, o Francisco Barrote foi acometido de doença subita, tendo caído á Ria. O filho lançou-se á agua em socorro do pai e, entretanto, aproximavam-se do local outros pescadores, alguns dos quais residentes na Praia de S. Jacinto. Imediatamente procuraram salvar o filho do «lôbo» da Ria, conseguindo puxá-lo para uma das bateiras. Outros pescadores procuraram o velho pescador Francisco, mas o corpo não apareceu.

A' hora a que telefonamos, continuam sendo baldados os esforços para se encontrar o corpo do infeliz pescador. Durante a noite, e á luz de focos, continuarão as pesquisas pelos companheiros do infeliz «marinheiro».

O filho da vitima seguiu esta tarde para a Murtosa, sua terra natal.

VIDA ARTISTICA

I Exposição Feminina de Artes Plásticas

Como noticiámos, a revista «Jornal-Magazine da Mulher» vai promover o Grande Festival da Primavera, no próximo mês de Maio, no salão de festas de A Voz do Operário. Nele se integra a 1.ª Exposição Feminina de Artes Plásticas que, pela novidade da iniciativa, está destinada a um pleno êxito. Embora a aceitação dos trabalhos esteja sujeita a uma prévia selecção, por um juri constituido por artistas de renome nas artes plásticas, o seu critério de selecção visa abranger não só artistas já consagradas, como dar oportunidade de muitos nomes novos espalhados por todo o País surgirem para o convivio do grande publico.

O regulamento da I Exposição Feminina de Artes Plásticas pode ser pedido ao «Jornal-Magazine da Mulher», Rua da Conceição, 75, 3.º, dt.º—Lisboa.

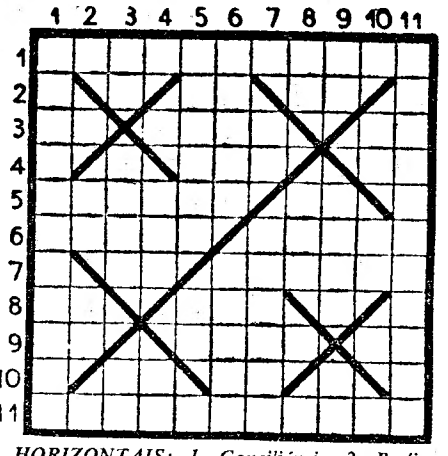
ACORDO DE COMÉRCIO

luso-francês

Dentro de dias parte para Paris a missão oficial portuguesa que vai negociar a renovação do acordo de comércio e pagamentos com a França, cujos trabalhos principiarão no próximo dia 29. A missão é presidida pelo sr. dr. José Augusto Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e é constituída pelos srs engenheiro José Luís Calheiros em representação do Ministério da Economia; dr. Traciano Tarroso, pelo Ministério do Ultramar; Arménio da Fonseca Lopes, pelo Ministério das Finanças; e dr. Mena de Mendonça, que servirá de secretário.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3799



HORIZONTAIS: 1—Conciliáveis. 2—Prefixo de duplicação. Símbolo químico do ouro. 3—Interjeição de dor. Passadas. Campeão. 4—Eiró. Artigo (pl.). 5—Cidade de Espanha, capital da provincia que tem o seu nome. Nociva. 6—Quadra da proa (náut.). Casa nobre. 7—Apelido. Insistir. 8—Artigo antigo. Acreditei. 9—Seguia. Magnificência. Quarto. 10—Preposição. Alto aí! 11—Marcaram.

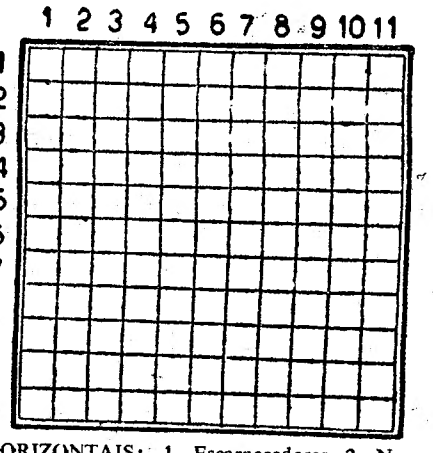
VERTICAIS: 1—Mangação. 2—Certo. Nota de musica. 3—A mim. Acusados. Pertences. 4—Senhora (abrev.). Nota de musica. 5—Renuncia. Símbolo químico do cloro. 6—Dignidade papal. Peixe salmonideo. 7—Apenas. Vila e concelho do distrito de Setubal. 8—Ande. Rala. 9—Pronome pessoal. Coragem. Partir. 10—Preposição e artigo. Em doses iguais (quím.). 11—Murmuravam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3798

HORIZONTAIS: 1—Amadurecera. 2—Comunicares. 3—Reiva. Arras. 4—Ortins. Aoto. 5—Adiam. Sal. 6—MM. Ambas. Rã. 7—Ais. Erras. 8—Tris. Argola. 9—Irmãs. Arfem. 10—Caucionário. 11—Armoriarias.

VERTICAIS: 1—Acromática. 2—Moer. Mirrar. 3—Amita. Simum. 4—Duvida. Saco. 5—Unanime. Sir. 6—Ri. Sabra. Oi. 7—Eça. Marrana. 8—Cara. Sagrar. 9—Erros. Sofri. 10—Reatar. Leia. 11—Assolaramos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 683



HORIZONTAIS: 1—Escarnecedores. 2—Nome de um astro. Reze. 3—Aqui. Substancia informe. Antes de Cristo. 4—Data célebre. Isolados. Colocar 5—Monarcas. Rente Nota de musica. 6—Ecoa. Doçura. 7—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 1.150 em numeração romana Dai mios. 8—Ilha do Mar Egeu. Rio da Suíça. Textualmente. 9—Seguir. Descerrar Nesse lugar. 10—Ligue. Pronome pessoal. 11—Resumirias.

VERTICAIS: 1—Profissões honrosas. 2—Lavre. Colorido 3—Reis. Gemidos. Algum. 4—Em companhia de Ruído. Nome de mulher. 5—Filas. Terminar 6—Ribeira de Portugal que se liga com a Raia. Pátria. 7—Têm tosse Verseja. 8—Cólera. Preposição que designa falta. Brincar. 9—Nome de uma letra. Lírio. Nota de musica. 10—Preposição e artigo (pl.). Camareira. 11—Abnegações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 682

HORIZONTAIS: 1—Assásseis. 2—Biscaia. 3—Dr Cá Ir Bi. 4—Rela. Alas. 5—Osa Som. Ar. 6—Belém 7—Ligou. Lutem. 8—Aram. Sela. 9—Tás Ala. Mor. 10—Er. Prima. Na. 11—Maria Órgão

VERTICAIS: 1—Adro. Latem. 2—Respirara 3—Sb Lá Gás. 4—Sica. Bom. Pi. 5—Asa. Seu. Ara 6—Sc. Sol. Ali. 7—Sai. Mel. Amo. 8—Eira. Mus. Ar 9—Ia. Lá. Tem. 10—Barcelona. 11—Liso Marão.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

PARA UMA VIUVA

Com destino á viuva—cujo unico filho e amparo foi agora atacado de grave e devastadora doença—recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: G. A. C., 50$00; Um grupo de anónimos, 30$00; R., 50$00.

OS SUCESSOS DE BUENOS AIRES

A multidão excitada
assaltou vários edifícios
e lançou-lhes fogo

(Continuação da 1.ª página)

sob uma ovação enorme, afirmando que deseja acima de tudo ser amigo do povo e promover o bem-estar deste. «Aceitei o sacrifício da renovação do mandato presidencial, confiando unicamente na Providência para que me permita levar a bom termo a tarefa que o primeiro mandato não permitiu concluir». Salientou depois a necessidade de assumir responsabilidades, porque «só o povo pode salvar a pátria».

O discurso estava a ser transmitido pela rádio e os auditores ouviram subitamente duas explosões. O presidente interrompeu o discurso enquanto a multidão gritava excictada o seu nome.

Uma bomba explodira dentro de um hotel, a um bloco e meio de distancia da praça onde se encontra a Casa do Governo, residência oficial de Perón, e onde este estava a discursar. A outra explosão, alguns segundos mais tarde, abalou um Banco, a meio bloco de distancia da casa do Governo.

Passaram-se cinco minutos antes do presidente poder recomeçar o seu ataque contra os alegados especuladores que tinham feito aumentar o custo da vida e provocaram boatos de dissenção entre o presidente e o Exército.

Depois, no meio de aplausos, Perón disse: «Aqueles que fazem correr boatos estiveram hoje mais barulhentos do que nunca, ao fazerem explodir essas bombas».

Prosseguindo o seu discurso perante a multidão excitada, disse: «Estamos a entrar numa fase de limpeza da casa com terrivel energia. Mesmo que corra o risco de ser acusado de tirano pela História, fá-lo-ei de vontade, a fim de nos livrarmos dos maus elementos».

«Até agora tenho utilizado a persuasão, mas de futuro utilizarei a repressão e rezarei a Deus para que as circunstancias não me obriguem a impôr castigos terriveis».

O presidente acrescentou: «Temos de estar de guarda, com uma espingarda ao ombro, porque a luta hoje é oculta; eles lançam uma bomba e depois desaparecem».

O presidente acrescentou que todos devem estar álerta, «porque a canalha não descansa, uma vez que é apoiada do exterior». O general Perón exortou todos os Argentinos «a conservarem-se no seu posto, de arma apontada. É preciso que cada cidadão seja um observador na luta subterranea de hoje. Deixará de haver inimigos que colocam bombas e depois fogem», exclamou, comparando os responsáveis por estes actos aos especuladores e acrescentando: «Trata-se de uma guerra psicológica organizada e dirigida do exterior, com o apoio de agentes no interior. Temos que descobrir estes agentes e enforcá-los».

O presidente Perón disse á multidão que, desde que começara a campanha contra os especuladores, há uma semana, os preços tinham descido 25 %, o que vinna provar que comerciantes desonestos «tinham roubado pelo menos esses 25 %».

Perón assegurou áqueles que o ouviam que a posição económica e social da nação «nunca fora melhor» e disse considerar-se a si mesmo com a suficiente força politica para tomar todas as medidas futuras que fossem necessárias porque «o povo e o Governo unidos são invenciveis».

Fez «um ultimo apelo» á oposição, dizendo: «No dia em que provarem que são capazes de trabalhar pela Republica, nós perdoar-lhes-emos bombas e tudo».

E continuou: «Não sou homem que se deixe sucumbir. Começa nova fase, a da depuração, que será conduzida com tremenda energia. Se para liquidar os desonestos e os maus patriotas, os agentes adentro e fora das fronteiras, tiver de ficar na História como um tirano, fá-lo-ei com alegria. Até agora, usei da persuasão; de futuro utilizarei a repressão e queira Deus que as circunstancias não me obriguem a empregar penas mais rigorosas». Pediu á multidão que dispersasse tranquilamente, agradecendo aos trabalhadores a sua homenagem e manifestando confiança no futuro do país.

O comício de solidariedade, que se realizou ontem á noite, foi o ponto culminante de uma quinzena sensacional que começou quando o presidente atacou a industria da carne por causa da escassez que se faz sentir em Buenos Aires, e denunciou os comerciantes desonestos e os boateiros.

Mais de 500 lojistas e cortadores foram presos por não terem cumprido as novas leis de preços sobre os alimentos.

Juan Duarte, cunhado do Presidente, foi encontrado morto a tiro na semana passada, em circunstancias que indicavam suicidio. Isso deu origem a rumores de alterações radicais na administração.

A multidão interrompeu o discurso do presidente Perón com gritos de «Justiça», aos quais o presidente respondeu: «Por que não começais vós próprios?».

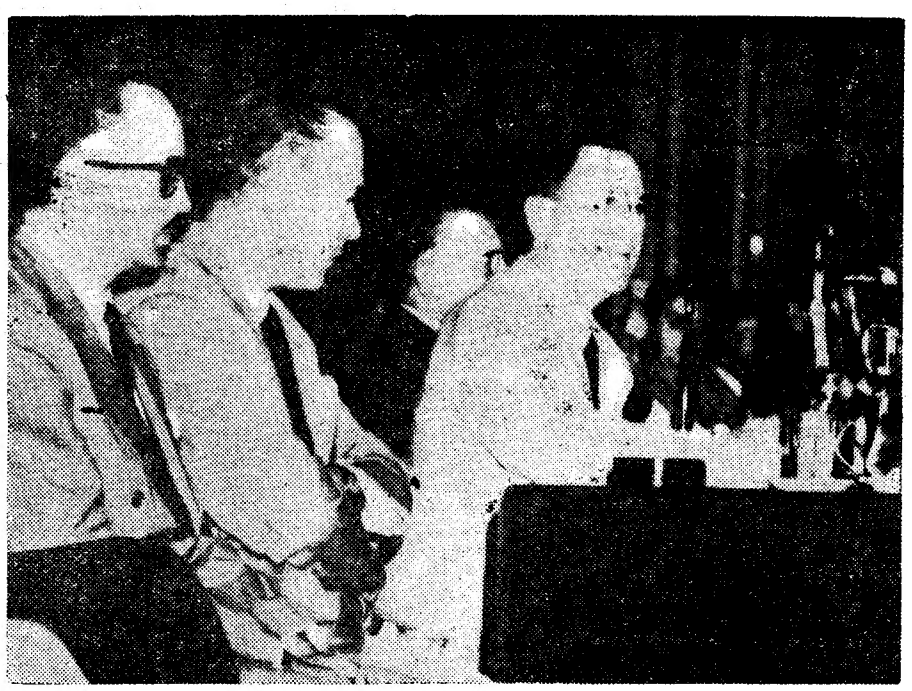
Durante o seu discurso, Perón anunciou o inicio de uma grande depuração no Governo e no partido, assim como acção drástica contra comerciantes desonestos. Declarou: «Peço ao povo para me auxiliar na luta contra os maus Argentinos e os maus peronistas para limpar a Republica e as nossas próprias fileiras». Acrescentou: «Quanto mais cedo metermos na cadeia comerciantes desonestos, tanto melhor».

A Policia revelou anteriormente que tinham sido já presos mais de 600 especuladores.—(R. e F. P.).

Incêndios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 16—A Polícia distribuiu o seguinte comunicado: «Um grupo de manifestantes que se afastara do grosso da multidão concentrada na Praça de Maio e que seguia sossegadamente pela Avenida Ribadavia, manifestando a lealdade ao chefe, foi covardemente atacado, do interior, a tiro, quando passava em frente da Casa do Povo, sede do Partido Socialista. Atitude tão inesperada provocou panico normal nos trabalhadores que ali passavam e eram estranhos ao atentado. Passados os primeiros momentos de espanto, produziu-se uma reacção lógica entre os manifestantes que, apesar dos riscos que corriam em virtude dos tiros ininterruptos que partiam da Casa do Povo, penetraram no local, provocando alguns focos de incêndio no rês-do-chão.

«Várias companhias de bombeiros chegaram ao local e, apesar dos seus esforços, não conseguiram dominar o fogo porque o povo, exaltado pelos momentos de angustia que vivia, os impedia de se aproximarem do brasei-



O general Perón proferindo o seu recente discurso, em que anunciou as medidas que estão na base da actual crise. Juntamente com Perón vêem-se o ministro dos Negócios Económicos, dr. Alfredo Gomes Morales (o segundo da esquerda) e o ministro do Interior, Angel Gabriel Borlenghi (em parte encoberto pelo presidente)

ro. Ignora-se se houve vitimas entre os manifestantes. Não foi possivel identificar os autores da agressão que, pensa-se, fugiram pelos telhados da casa contígua».

Outro comunicado da Policia declara que um café situado no centro da capital e que abriu as portas ao publico antes da hora marcada pela C. G. T., provocou uma «lógica reacção popular que se concretizou por algumas pedradas contra as montras, provocando estragos. A Polícia ainda não pôde indentificar os culpados.

Ás primeiras horas da manhã, os incêndios ainda não pareciam dominados. A Casa do Povo ainda ardia, mas os manifestantes dispersaram e deixaram, finalmente, que os bombeiros cumprissem o seu dever.

Menos de duas horas depois daquele incêndio, a sede do Partido Radical era pasto das chamas, depois de ter sido saqueada. Nenhum comunicado oficial se refere a este incidente. Sabe-se, porém, que o fogo foi dominado rápidamente. O edifício está guardado por forças da Polícia.

Cerca da meia-noite, um grupo de manifestantes entrou no edifício, ateando alguns focos de incêndio. O mobiliário foi trazido para a rua e incendiado. Ás 2 horas, todo o prédio era um braseiro. Parece que os estragos são avultados, porque no edifício, onde se encontra instalado o Jockey Club, havia telas de valor, incluindo duas de Goya. Parece que a importante biblioteca do rês-do-chão também ficou destruida. Os inquilinos das casas vizinhas abandonaram-nas.

Por ultimo, cerca das 2 e 30, manifestantes foram á sede do Partido Democrático (conservador), a 700 metros do Congresso. Houve livros atirados para a rua e incendiados, depois os manifestantes largaram fogo em vários pontos. Os bombeiros intervieram rápidamente.

Os manifestantes encaminharam-se para o bairro aristocrático da capital, onde fizeram tropelias em dois estabelecimentos comerciais de luxo.

Uma nota oficiosa informa que se eleva a 63 o numero de feridos na explosão das duas bombas na Praça de Maio. O presidente Perón visitou os feridos, no Hospital Algerich.

Ainda não foi possivel restabelecer a tranquilidade em Buenos Aires.

A Polícia anuncia que entre os pre- Esteban Jacyma, domador de elefantes ontem figura um Norte-americano. steban Jacyma, domador de elefantes e macacos num circo americano que trabalha em Moron, provincia de Buenos Aires.—(F. P.).

As explosões de ontem

BUENOS AIRES, 16.—Esta manhã, a Polícia federal distribuiu o seguinte comunicado:

«Cerca das 17 e 45, quando o povo ouvia a palavra do seu chefe, ouviu-se uma forte explosão nas proximidades da Praça de Maio, proveniente da Rua Hipólito Irogoyen. Verificou-se que tinha sido causada por uma bomba de grande potência, posta em frente do bar do Hotel de Maio, naquela rua. A explosão provocou estragos importantes no edifício e causou grande susto. Poucos minutos depois, houve nova explosão na estação do metropolitano da Praça de Maio, linha A. Esta segunda deflagração, no centro de um cais, e atendendo ao local em que se deu, causou estragos importantes e vítimas. Apurou-se que em resultado desta acção criminosa, morreram 6 pessoas—5 homens e uma mulher de 84 anos».

Uma proclamação da C. G. T.

A Confederação Geral dos Empregados de Comércio publicou, por sua vez, a seguinte proclamação:

«Perante o infame e covarde atentado que mãos criminosas organizaram, fazendo explodir duas bombas durante o comício enorme da iniciativa da C. G. T., atentado provocado pelo empenho, aliás vão e condenável, de macular um dos dias cívicos mais brilhantes do país, em que todo um povo trabalhador manifestou ao chefe da Argentina nova, o general Juan Perón, fidelidade e apoio absolutos, a Confederação Geral dos Empregados de Comércio argentina proclama: 1.º—a sua condenação indignada dos inimigos do povo que executaram tão horrivel atentado e reclama o mais severo castigo dos seus autores. 2.º—Pede aos sindicatos que se agrupem solidamente e disciplinadamente na organização confederal para repelirem todo o ataque ou manobra contra os intereses permanentes do país e os direitos dos trabalhadores, de acordo com a revolução peronista. 3.º—Confirma o apoio incondicional e a lealdade absoluta da Confederação dos Empregados de Comércio ao general Perón».—(F. P.).

TAUROMAQUIA

A corrida de Madrid em honra do Chefe do Estado

MADRID, 16—A Empresa da Praça Monumental anuncia ter já organizada a corrida em honra do chefe do Estado português que se realiza no dia 16 de Maio com touros de Cobaleda para Ordoñez, Jumillano e Pedrés.—(Efe).

HAKLE
Papel Higiénico Alemão de SUPERIOR QUALIDADE

ROLO HIGIENICAMENTE SELADO
EMBALAGEM ORIGINAL TRANSPARENTE
Côres: BRANCO, ROSA e LIMÃO
400 FOLHAS QUE VALEM 800!
PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Eisenhower fará hoje

um solene apelo à Rússia

exortando os seus chefes a cooperar

na preparação duma Paz duradoira

WASHINGTON, 16—O presidente Eisenhower exporá hoje a sua opinião sobre as probabilidades de paz mundial em 1953.

O primeiro discurso importante de Eisennower sobre problemas mundiais, como presidente, proferido no congresso de directores de jornais americanos, será rádiodifundido para todo o Mundo.

Os Americanos esperam que o discurso esclareça a confusão que aqui reina sobre as condições que seriam aceitáveis aos Estados Unidos para tréguas, na Coreia, e solução permanente de paz, no Extremo Oriente.

A esse respeito, têm-se publicado na Imprensa dos Estados Unidos, nas ultimas semanas, muitas noticias discordantes, algumas delas baseadas em declarações de funcionários.

Tréguas, na Coreia, consideram-se agora mais próximas do que nunca, contanto que os comandos americano e comunista possam decidir, primeiro, como efectuar a troca de prisioneiros de guerra e, segundo, qual o destino a dar a prisioneiros que não estejam dispostos a regressar aos seus países.

Uma proposta que está a ser discutida, não oficialmente, é para o Governo suiço assumir a jurisdição sobre os prisioneiros que não pretendam ser repatriados, mas ainda não foi tomada uma decisão sobre isso, em nivel oficial.

Quanto ao estabelecimento de paz no Extremo Oriente, em geral, depois de estar em vigor o armistício, na Coreia, os funcionários manifestaram disposição para estimular discussão publica de várias soluções possiveis. O próprio secretário de Estado, John Foster Dulles, expôs particularmente, a jornalistas, várias soluções possiveis para os principais problemas do Extremo Oriente, como parte de um programa para chegar a uma solução das divergências com os comunistas, não só na Ásia, mas também na Europa.

A esperança, em Washington, e, especialmente, dos directores de jornais que serão os ouvintes imediatos de Eisenhower, é de que ele exponha autorizada e decisivamente a politica da administração quanto ás ideias lançadas como sondagem, por Dulles. Essas ideias incluem:

1.º—A aceitação pelos Estados Unidos de uma divisão temporária em Estados do Norte e Sul da Coreia com uma fronteira garantida, no «gargalo» geográfico desse país; e,

2.º—Alargamento da futura conferência de paz sobre a Coreia, para incluir negociações para a solução de outras questões importantes no Extremo Oriente, como auxilio dos comunistas chineses ás forças rebeldes do Vietminh, na guerra da Indochina, e o estatuto da Formosa e do regime de Chang-Kai-Chek, instalado nessa ilha.

O presidente fará um solene apêlo á Russia sovietica e aos seus novos chefes, exortando-os a mudar a politica de Estaline e a cooperar com os países livres na preparação de uma paz duradoira. Eisenhower perguntará aos novos chefes da U. R. S. S. se estão dispostos «a usar da sua influência decisiva» incluindo a influência no abastecimento em armas para liquidar a guerra na Coreia, preparar o caminho para uma verdadeira paz na Ásia, reconhecer o direito dos países europeus, incluindo os da Europa oriental, a escolherem a sua própria forma de governo e a cooperar no ambito da ONU num desarmamento rigoroso e fiscalizado. Só uma resposta afirmativa a todas estas perguntas poderá constituir prova concreta da sinceridade dos Sovieticos. A não ser que a atitude sovietica se modifique, afirmará Eisenhower, é facil prever o que nos espera: no pior dos casos, uma guerra atómica; no melhor, uma vida de receios e de tensão constante».—(R. e F. P.).

O Governo de Malan

deve continuar no Poder

em face dos resultados das eleições

JOHANESBURGO, 16.—O Governo do dr. Malan parece manter todas as probabilidades de conservar o Poder. Ás 10 horas locais, apenas se conheciam metade dos resultados das eleições, mas uma dezena de êxitos significativos do Partido Nacionalista á custa da oposição, embora com escassa diferença de votos, parece indicar que o Governo actual não terá dificuldade em aguentar-se no Poder, devendo até aumentar a maioria no Parlamento. Actualmente, contam-se: Partido Nacionalista, 29; Partido Unificado, 44; Partido Trabalhista, aliado ao Unificado, 4. Os resultados das circunscrições rurais, quase todas certas para o Partido Nacionalista, ainda não se conhecem.

Até agora, os nacionalistas ganharam 7 lugares que pertenciam á Frente Unificada. Os observadores prevêem que os partidários do dr. Malan poderão conseguir a maioria dos mandatos, embora a Frente Unificada pareça dever contar grande maioria quanto ao total dos votos.—(F. P.).

A troca de prisioneiros

em Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 16.—Na reunião de hoje dos oficiais de estado-maior, os Sino-coreanos revelaram que 50 % dos prisioneiros feridos e doentes que vão repatriar na segunda-feira seriam Coreanos. O coronel Lee Pyong Il indicou que comunicaria aos representantes das Nações Unidas com um dia de antecedência o numero dos prisioneiros de cada nacionalidade. Perguntou depois aos representantes das Nações Unidas quando é que estariam prontos a recomeçar as reuniões dos grupos de ligação para discutirem o prosseguimento das negociações de armistício. O coronel Douglas Cairns, chefe dos oficiais de estado-maior aliados respondeu que transmitiria a proposta comunista ao contra-almirante Daniel.

Tudo a postos para a troca de prisioneiros: um aspecto da aldeia de tendas erguida especialmente, perto de Pan-Mun-Jon, para recolher os prisioneiros feridos e doentes que vão ser repatriados pelos dois grupos beligerantes

Anunciou também que o primeiro comboio de prisioneiros Sino-coreanos doentes e feridos partirá de Fusan para o Norte em 19 do corrente ao meio dia. Contará 12 vagões e chegará a Munsan na segunda-feira, ás 5 horas. Outros comboios idênticos partirão de Fusan diáriamente, enquanto durar o repatriamento dos prisioneiros.—(F. P.).

Vichinsky

justifica o veto às propostas de desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 16.—A Russia condenou ontem as propostas ocidentais de desarmamento e o plano ocidental de fiscalização da energia atómica.

Andrei Vishinsky, discursando na comissão politica da Assembleia Geral, afirmou que o documento das três potências para o desarmamento sugeria que ele deveria iniciar-se com a revelação das armas menos importantes. «A União Soviética nunca póde concordar com isso»—declarou.

Asseverou que o plano Baruch, que era a base das propostas ocidentais de controle da energia atómica, tinha seis anos e estava antiquado. «Não foram estabelecidos limites de tempo para as várias fases da revelação de armamentos.

As forças armadas da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França tinham continuado a aumentar desde o fim da guerra mundial e eram mais do que o dobro do efectivo da União Soviética—afirmou. A situação na Russia era bem demonstrada pela desmobilização de 53 classes, depois da guerra. Os Estados Unidos não tinham, até aqui, sugerido um plano eficaz de fiscalização atómica, afirmou Vishinsky. E acrescentou: «O plano apresentado é o de Baruch, que tem mais de seis anos. Cientistas autorizados estão de acordo sobre que o plano de Baruch é antiquado.

Vichinsky disse que «todos os amigos da paz» estavam muito satisfeitos com a conclusão do acordo sobre os prisioneiros de guerra doentes e feridos. Tanto quanto sabia, não fôra ainda dada resposta pelo general Mark Clark á proposta do plano comunista de negociações para acordo geral sobre os prisioneiros de guerra.

Ernest Gross, representante dos Estados Unidos, respondendo ás alegações de Vichinsky de que a libertação de nove médicos de Moscovo tinha sido utilizada para propaganda antisoviética, disse que isso era «o ultimo capitulo do desdobramento de uma campanha soviética que submergira muitas minorias». «Essa campanha nunca deveria ter-se iniciado»—declarou. Esperava que essa acção indicasse mudança em relação a todos os grupos étnicos e religiosos que habitavam a União Soviética.

Gross referiu-se ao seu discurso anterior, na sessão actual, em que citou a declaração do primeiro-ministro russo, Malenkov, e manifestou a esperança de que a União Soviética estivesse agora disposta a discutir o desarmamento em base construtiva. Pedira então resposta da União Soviética. «Não sei se recebemos hoje, um mês depois, a resposta ponderada do Governo soviético. Fomos sujeitos a uma repetição de frases dolorosamente familiares»—afirmou.

Grosse declarou em seguida que a disposição dos comunistas de cooperarem na questão dos prisioneiros de guerra era um sinal esperançoso. «Falta agora que esse acordo seja plenamente executado pelos comunistas, para convencer o Mundo de que as propostas de Chou En Lai oferecem uma base construtiva de solução do problema».

Embora levando em conta a ansiedade geral por próximo fim da guerra da Coreia, não era menos importante lembrar a origem dessa guerra—afirmou. «Um país como a União Soviética, que apoiou e sancionou a guerra na Coreia, falar sobre iniciativa de paz é mais do que um jogo de palavras—é uma fraude».—concluiu.—(R.).

Renove os seus pneus na
VILARGO
LIMITADA
pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31 — RUA EÇA DE QUEIROZ — 35
A (ROTUNDA) LISBOA

ONDE?
MARIMBAS!?...
QUANDO?

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
Hoje, ás 21 e 15 horas—13.ª récita de assinatura com a ópera de G. Verdi
OTHELO
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Artistas: Rina Malatrasi, Ramon Vinay, Tito Gobbi, Fernanda Cadoni, Mariano Carúso, Vito Susca, Giorgio Giorgetti, Armando Guerreiro e Luis França
Maestro-Director: Francesco Molinari Pradelli
Dia 19, Domingo, ás 16 e 30 horas—11.ª «matinée» cultural com a ultima da ópera de G. Verdi
OTHELO
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Bilhetes á venda nos todos os espectáculos—Telefone 21552
EM MAIO — GRANO BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

INSULSA
a bolacha dietética da
CONFIANÇA
é preconizada como alimento de numerosos enfermos e, entre eles, os de:
Hipertensão arterial, cardiopatias, urêmia hipertensiva, esclerose renal, cirrose, obesidade, excesso de acidez no estômago e úlceras gástrica e duodenal.